

# O Símbolo da Caveira e de Animal nas Forças Especiais Militares e Policiais no Brasil e as interpretações: uma (in)justiça para quem interpreta diante de contextos imaginários ideológicos.

Onivan Elias de Oliveira<sup>1</sup>

“É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato.”  
(Constituição Federal, Artigo 5º, inciso IV)

**RESUMO:** O trabalho faz uma pesquisa histórica do uso da simbologia da Caveira e de animais usados pelas Forças Especiais Militares e Policiais, apontando a origem da mística de sua simbologia. Aponta o equívoco interpretativo que algumas Entidades ligadas à defesa dos Direitos Humanos no Estado da Paraíba fizeram ao atribuir tais símbolos em uso no Batalhão de Operações Especiais da Polícia Militar da Paraíba, realizando um comparativo com símbolos e ritos usados por outras Instituições nacionais e internacionais.

## INTRODUÇÃO

O calendário cristão marca o dia 30 de março do ano de 2010, uma terça-feira, por volta das 19h22min, quando uma família é feita refém em seu apartamento nº 401, no Edifício Varandas do Atlântico, localizado na Avenida Cabo Branco nº 4.420, cidade de João Pessoa, capital do Estado da Paraíba.

O porteiro do edifício aciona o serviço de emergência por meio do telefone 190. Do outro lado da linha a Soldado Feminina Gláucia Araújo Gomes, ao segundo toque do telefone anota os dados, transformando-os na ficha nº 909949, sob a classificação inicial de Sequestro. Em seguida o 3º Sargento José Noel Barbosa despacha a viatura prefixo PM-RES 11, composta de três de policiais militares. Esta equipe de primeira resposta ao chegar no local, às 19h26min, do evento crítico de defesa social, subindo a escada que dá acesso ao apartamento onde são mantidas reféns as pessoas de F. E., 53 anos; – D. A, 17 anos; M. A, 25 anos; M. C, 30 anos; A. P., 22 anos; M. P., 45 anos; todas do sexo feminino, deparam-se com um dos

---

<sup>1</sup> Tenente Coronel da Polícia Militar da Paraíba, primeiro Comandante do Grupo Especial Tático (GET). *Practitioner* em Programação Neurolinguística. Católico Apostólico Romano Praticante. Professor na Polícia Militar do Amapá, Amazonas, Pará, Rio Grande do Norte, Força Nacional de Segurança Pública, Exército Brasileiro e Polícia Civil da Paraíba.

agressores da sociedade saindo do referido local tendo como “escudo” uma das reféns e, ao visualizar a equipe da Polícia Militar, efetua um disparo de pistola calibre 7,65mm que acerta o pescoço de um soldado que usava colete de proteção balística e portava pistola calibre .40 S&W e uma espingarda de caça em calibre 12 gauge.

A equipe da Polícia Militar, para preservar a vida da refém e prestar os primeiros atendimentos médicos ao colega baleado, recua e com a voz nervosa, trêmula, apressada e descontrolada por ver o sangue que corria sem parar do pescoço do soldado ferido grita ao rádio portátil: “CIOP, CIOP, CIOP<sup>2</sup>, urgente, prioridade máxima, policial baleado, policial baleado, chamem os *Caveiras*<sup>3</sup>!”

O despachador do CIOP aciona via rádio comunicador o Grupamento de Ações Táticas Especiais (GATE), por volta das 20h, para o local do evento crítico de defesa social onde um policial ferido agonizava e uma família era mantida refém por dois agressores da sociedade oriundos de um Estado do Sudeste do País e com extensa passagem na vida criminosa.

O Comandante do GATE ao chegar no local encontra várias pessoas enfurecidas e gritando anonimamente “matem esses covardes que balearam um amigo de vocês e mantêm reféns inocentes; matem eles *Caveiras*!”

O quadro encontrado pela equipe dos *Caveiras* era: um policial em estado gravíssimo conduzido ao Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena com um tiro no pescoço e muita perda de sangue; uma família refém, dois agressores da sociedade armados com extensa ficha criminal e a população na avenida em frente ao edifício gritando “*Caveiras*, matem esses covardes que balearam um amigo de vocês e mantêm inocentes sob a mira de armas de fogo!”.

Inicia-se o processo de gerenciamento do incidente crítico de defesa social e, após aproximadamente quatro horas de negociação com os agressores da sociedade ameaçando a vida de inocentes e já tendo ferido um policial militar, o GATE toma uma atitude...

O presente trabalho tem como objetivo analisar a interpretação realizada por Entidades representativas de Direitos Humanos na Paraíba quanto ao uso da

---

<sup>2</sup> Centro Integrado de Operações Policiais, onde atende ao chamado de emergência pelo telefone 190 e despacha as viaturas do Serviço de Emergência do Estado da Paraíba.

<sup>3</sup> Referência aos policiais militares que servem no Grupamento de Ações Táticas Especiais da PMPB, embrião do BOPE/PMPB. Unidade especializada em resgate de reféns entre outras ações de alto risco que usam como símbolo no seu distintivo uma Caveira.

Caveira e animais como símbolos de Unidades na Polícia Militar da Paraíba, evidenciando a mística desses símbolos para as Forças Especiais Militares e Policiais, realizando uma co-relação com o imaginário associativo de símbolos Institucionais.

## **1 A Formação de Símbolos Associativos na Mente Humana**

A mente humana pode ser dividida em duas partes ou funções: consciente e inconsciente. O “mapa de mundo” que cada pessoa cria para si é baseado nas informações que ela capta através dos sentidos da visão, audição, olfato, gustação e tato.

O processo mental de interpretação dos fenômenos que ocorrem à volta das pessoas, basicamente seguem uma sequência uniforme, ou seja, acontece um estímulo externo (imagem, som, sabor, sensação), esse estímulo é filtrado através das informações previamente estocadas na mente da pessoa onde suas crenças, opiniões e valores atuam fortemente e depois é transformada em linguagem falada, escrita ou atitude diante daquele estímulo externo.

Cita-se, para exemplificar como acontece esse fenômeno de criação do “mapa de mundo”, ou seja, como o ser humano forma o seu conceito de “verdade”, algumas frases usadas no cotidiano das interações humanas, a saber: “vá lá e resolva”; “dá teus pulos”; “te vira”; “resolva o problema”; “queimar a rosca todo dia”; “relaxe e goze” (pronunciada por uma autoridade federal durante a crise aérea no Brasil), “manga”; “vela”; e “casa”.

Explicando a palavra “manga”, por exemplo; pode ser interpretada como sendo uma fruta, como sendo uma parte de uma peça de roupa ou no sentido de zombar, caçoar, “tirar sarro” de uma pessoa. Ou seja, a interpretação vai de acordo com o que a pessoa tem previamente estocada na sua mente sobre o termo ou símbolo “manga”, constituindo assim na sua “verdade”, porém existem outras verdades de igual relevância para outras pessoas.

A mesma linha de raciocínio é para a palavra “vela” que pode ser entendida como peça de motor de carro ou moto, peça de barco, objeto de colocar em bolo de aniversário ou gíria popular de “perda de tempo” ao ser colocada no contexto “não adianta gastar vela com defunto ruim”.

Inferir-se que ao comunicador pronunciar uma das frases ou palavras acima, caberá ao receptor decodificá-las, interpretá-las e agir de acordo com as crenças, opiniões e valores estocados em sua mente, constituindo desta forma na sua “verdade” e não na “verdade” do comunicador, pois o sentido da comunicação é dado pela interpretação de quem a recebe e não de quem a emite.

Seguindo a orientação interpretativa anteriormente apontada, abaixo são colocadas várias figuras do mapa do Estado da Paraíba (Figura 1). Desta forma, faz-se um questionamento reflexivo: qual deles é o verdadeiro? A resposta mais coerente é: todos!. Sim, todos esses desenhos mostram o mesmo Estado de acordo com dados estatísticos que cada um representa.

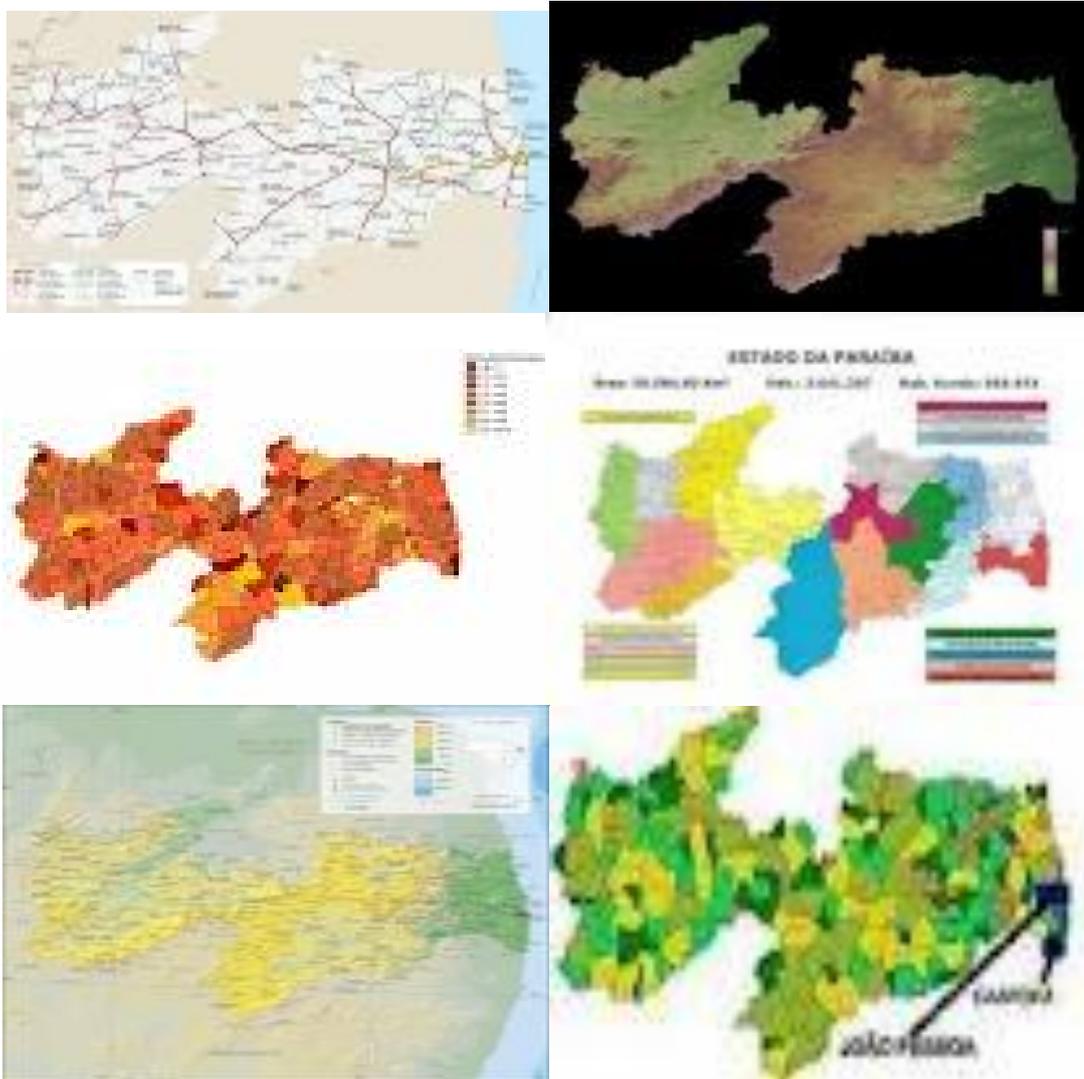


Figura 1 – Mapas da Paraíba.  
**Fonte:** [www.google.com.br](http://www.google.com.br).

Portanto, uma mente poderá ter como sendo sua verdade (in)justa apenas um dos mapas apontados, quando a verdade justa é que tem-se outros mapas tão verdadeiros quanto, dependendo apenas de qual referencial está se analisando o fato, ou no caso específico, a figura.

## **2 Músicas Infantis**

Na tenra idade várias mães e pais usam para ensinar, desviar a atenção ou mesmo criar um momento de carinho e aproximação com os seus filhos, de canções e frases costumeiramente conhecidas como “canções de ninar”.

Algumas dessas “canções de ninar” trazem em suas letras interpretações interessantes, como por exemplo, na canção “atirei o pau no gato, mas o gato não morreu...”, implicaria que as crianças desenvolvessem o desejo de matar os animais. Nem pelo fato de escutarem repetidamente esta canção, a maioria dos adultos tornam-se matadores de gatos.

Outra canção diz “boi, boi, boi, boi da cara preta, pega essa criança que tem medo de careta”. Nem pelo fato das crianças escutarem de seus pais (espelho, modelo e referencial de pessoa “perfeita” e que sempre fala a verdade para a criança) tal música, tornam-se avessas ao animal, chegando algumas delas a exercerem a profissão de veterinários zelando e dedicando-se a tal animal.

Isto implica dizer que, mesmo repetindo vários símbolos e “jingles” o ser humano tem a capacidade crítica, principalmente na fase adulta, para distinguir o que é uma fantasia de uma realidade possível e ética. Partindo de uma linha de pensamento contrário, certamente a população brasileira já não possuiria bois ou gatos, o que não é uma verdade justa.

## **3 As Instituições, seus Ritos e Símbolos**

No cotidiano as pessoas e as Instituições organizadas, sendo governamentais ou não, utilizam de ritos e símbolos próprios com o objetivo de nortear seus integrantes a agirem de forma uníssona, uniforme ou peculiar.

Neste sentido, pode-se relacionar algumas dessas Instituições com seus símbolos e interpretação (in)justa de quem não é parte integrante das mesmas. Aponta-se algumas delas.

### **3.1 Igreja Católica Apostólica Romana**

Uma das organizações seculares do nosso mundo que tem seus símbolos e ritos próprios mantidos a várias gerações é a igreja Católica Apostólica Romana. Então, por exemplo, na escolha do Santo Padre Francisco I realizada em março de 2013, durante o conclave para sua escolha ao emitir fumaça na cor preta é sinal que não houve escolha do Papa e ao emitir fumaça na cor branca é sinal que houve a escolha do bom homem que conduzirá o rebanho católico.

Pode-se, neste sentido fazer uma primeira interpretação (in)justa para quem não pertence a referida Igreja: quando a ação é ruim, negativa ou gera discórdia usa-se a cor preta; quando a ação é boa, positiva ou de consenso usa-se a cor branca. Então a Igreja é racista e discriminatória pelo motivo de só usar a cor branca para as coisas boas e a cor preta para as coisas ruins? Não, isto jamais será uma verdade justa, porém poderá ser uma verdade (in)justa para quem é leigo, vê e interpreta desta forma.

Outro símbolo da igreja católica é a vestimenta e adornos na cor branca usados pelo Santo Padre. A linha de raciocínio é a mesma da situação anterior, ou seja, a Igreja Católica é racista, discriminatória ou preconceituosa pelo fato de seu Santo Padre não usar a cor preta além de não ter ainda na história um Santo Padre de cor negra/preta? Não, jamais poderá ser inferido tal linha de pensamento pelos que conhecem os símbolos e ritos católicos, porém para quem é leigo pode tomar isto como a sua verdade (in)justa.



Figura 2 – Papa Francisco I.  
**Fonte:** [www.google.com.br](http://www.google.com.br).

Mais um outro símbolo é o próprio Jesus Cristo crucificado na cruz, uma das maiores simbologias usadas pelas Igrejas, em particular pela Católica Apostólica Romana. Quem não pertence a Instituição pode interpretar que esse lugar e as pessoas que nele frequentam são praticantes de atos de tortura, sacrifícios e humilhações diversas. O que sabe-se que tal assertiva não encontra fundamento.

No caso da cruz especificamente, esta tornou-se um símbolo de cristianismo, de fé. Muitos carregam sua “cruz” em adornos. No entanto o que é realmente a cruz? Um local de TORTURA e MORTE.



Figura 3 – Jesus Cristo na Cruz.  
**Fonte:** [www.google.com.br](http://www.google.com.br).

Seguindo essa linha interpretativa, teria-se que a Igreja Católica Apostólica Romana, por usar seu símbolo maior o Cristo Crucificado na Cruz, é uma Instituição que prega e pratica atos de tortura, violência e agressões aos seus seguidores. O

que sabe-se muito bem que é o contrário; com o uso desse símbolo prega-se a paz, o perdão dos pecados, a humildade e a celebração do renascimento do cristão.

### 3.2 Poder Judiciário

Outra Instituição que goza de um altíssimo nível de respeitabilidade, confiança e admiração da população é o Poder Judiciário composto por Ministros, Desembargadores e Juízes, masculinos e femininos.

Pois bem, nas salas de audiência e julgamento atrás da cadeira do Magistrado tem-se normalmente uma cruz. Para uma pessoa leiga pode ser interpretada como sendo um símbolo que significa que os que ali forem condenados e serão enviados para o sacrifício das prisões brasileiras.

Outro símbolo usado pelo Poder Judiciário é a toga na cor preta, indicando, para um leigo e não pertencente ao seu convívio, que esse símbolo significa que condena-se apenas os pretos e raramente os pardos e os brancos. E aí notamos algo interessante quando comparamos com o exemplo da Igreja católica. O Papa, figura do bem usa o branco. O Magistrado que usa o preto seria que tipo de representatividade?



Figura 4 – Toga de Juíz.

**Fonte:** [www.google.com.br](http://www.google.com.br).

Mais, outro símbolo usado pelo mesmo Poder é a estátua de uma figura feminina sentada com vendas nos olhos e uma espada na mão. Novamente para leigos, pode ser interpretado como sendo a Justiça esperando sentada de olhos fechados para os crimes cometidos pelos mais ricos e com a espada na mão para “decaptar” a “alma”, a “vida”, a “honra” para sempre, dos mais pobres e humildes que ali serão condenados.



Figura 5 – Símbolo do Poder Judiciário.

Fonte: [www.google.com.br](http://www.google.com.br).

As três interpretações jamais constituirão em verdades justas e reais para os que pertencem ao Poder Judiciário, podendo ser, portanto, uma verdade (in)justa para leigos e pessoas com intenções maldosas de denegrirem a imagem de uma das Instituições de maior credibilidade no Brasil.

### 3.3 Ministério Público (MP)

O Ministério Público da Paraíba (MPPB), usa em seu símbolo, uma espada a exemplo do Poder Judiciário. Como sendo o órgão constitucional responsável pela fiscalização do cumprimento da lei em vigor, goza no seio da sociedade brasileira de um alto índice de credibilidade e admiração pelas ações legais e legítimas praticadas por seus integrantes, Procuradores(as) ou Promotores(as) de Justiça.

Para um leigo ou mesmo pessoa com intencionalidade de desarticular tal credibilidade, pode interpretar a espada como sendo um símbolo que na maioria de suas ações o MPPB “decapta”, “decepa” a honra, a imagem principalmente de pessoas mais humildes que não tem recursos para pagar a bons Advogados e se veem Denunciados pelos membros de tal Instituição. Tal interpretação jamais terá cunho de verdade real, porém é a verdade (in)justa para o leigo ou pessoa com interesses nefastos.



Figura 6 – Símbolo do Ministério Público da Paraíba.  
**Fonte:** www.google.com.br.

### 3.4 Ordem dos Advogados do Brasil (OAB)

Uma das Instituições brasileiras que mais defende e “briga” pela liberdade de expressão, igualdade, democracia e ética; goza no seio da sociedade brasileira de uma reputação ilibada, proba e de confiabilidade plena é a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) Secção Paraíba.

Pois bem, esta Instituição proíbe aos policiais militares formados em Ciências Jurídicas e Sociais de exercerem a advocacia enquanto estiverem em serviço ativo<sup>4</sup>. É um rito, uma simbologia estabelecida pelos integrantes da OAB.

Para um leigo maldoso poder-se-ia interpretar que é uma Instituição de muita falácia, hipocrisia e contradição entre o que fala em relação à liberdade, igualdade e ética e o que realmente pratica. Mas, jamais isto será uma verdade justa, podendo sim, porém, constituir a verdade (in)justa para o leigo que não conhece os ritos e a simbologia da renomada e crédula Instituição.



Figura 7 – Símbolo da Ordem dos Advogados da Paraíba.  
**Fonte:** www.google.com.br.

<sup>4</sup> Art. 28. A advocacia é incompatível, mesmo em causa própria, com as seguintes atividades: VI – militares de qualquer natureza, na ativa.

### 3.5 Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPPB)

A Assembleia Legislativa da Paraíba, conhecida como “Casa de Epitácio Pessoa” e do povo paraibano, usa em seu símbolo uma ave estilizada com características de pomba.

Seguindo a linha de raciocínio para um leigo que não conhece a heráldica de tal simbologia, pode-se ter a interpretação que a pomba simboliza a “sujeira” que são os acordos, as discussões e os mandatos dos Deputados Estaduais da Paraíba, bem como para conseguir algo da “pomba” basta colocar milho no bico dela e assim a ave fica dócil e faz aquilo que for mandado pela pessoa que a alimentou, simbolizando que basta colocar uma “vantagem” qualquer para o Deputado Estadual que ele votará de conformidade com quem ofertou-a.

Isto é uma injustiça sem precedentes afirmar tal ilação por parte de qualquer pessoa que não conhece o referido símbolo e as práticas democráticas que constituem a ALPB. Porém, para o leigo pode sim, ser perfeitamente uma verdade (in)justa pensar e interpretar dessa forma o símbolo da “pomba da paz” que ostenta a ALPB.



**ASSEMBLEIA  
LEGISLATIVA  
DO ESTADO DA PARAÍBA**

Figura 8 – Símbolo da  
Assembleia Legislativa da  
Paraíba.

**Fonte:** [www.google.com.br](http://www.google.com.br).

### 3.6 Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba (CBMPB)

Uma das Instituições com maior índice de confiança, admiração, respeito e trabalhos valorosos ao povo paraibano é justamente o Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba (CBMPB) que usa em seu símbolo dois machados cruzados e fogo.

Numa interpretação de uma pessoa leiga, não pertencente à Instituição e com intenções execráveis, poder-se-ia atribuir aos machados a destruição, o dano, a “quebradeira” que os homens e mulheres do CBMPB fazem em suas ações de salvamento de vidas alheias todas as vezes que são acionados.

É uma interpretação infundada, pífia e inócua, porém poderá se constituir na verdade (in)justa daquele que é leigo na heráldica e significação dos símbolos e ritos da Instituição conhecida como os “anjos da guarda” da população paraibana.



Figura 9 – Símbolo do Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba.

**Fonte:** [www.google.com.br](http://www.google.com.br).

No símbolo do Corpo de Bombeiros, já citado anteriormente, tem-se a presença de dois machados que, pode ser interpretado como o instrumento que mata animais ao serem colocados em açogues ou mesmo instrumento de tortura ao decepar partes do corpo de uma vítima. Nem por usar esse símbolo o CBMPB adota este tipo de prática abominável.

### 3.7 Medicina e Outras Profissões

A medicina usa em seu símbolo a cobra, bem como outras profissões a exemplo da Farmácia e da Odontologia. Acompanhando a linha interpretativa das Instituições anteriores, uma pessoa não pertencente a essas e outras profissões poderá afirmar na sua verdade (in)justa que tratam-se de pessoas “venenosas”, que

vão “matar” os pacientes e seus “predadores” pelo fato de usarem a cobra como símbolo.

Em verdade, sabe-se que essas profissões e outras que usam de alguma forma a cobra como símbolo, são responsáveis justamente pela vida ou pelo menos a tentativa de restabelecer a vida não saudável que uma pessoa possui ao procurar os profissionais das profissões elencadas acima.



Figura 10 – Símbolo da Medicina.  
 Figura 11 – Símbolo da Odontologia.  
 Figura 12 – Símbolo da Farmácia.  
**Fonte:** www.google.com.br.

### 3.8 Bandeira do Estado da Paraíba

A Bandeira do Estado da Paraíba é constituída das cores preta, vermelha e branca. Para uma pessoa leiga que não conhece a heráldica, a história e a razão de cada uma das cores, pode interpretar e ter como sua verdade (in)justa da seguinte maneira: a cor vermelha é o sangue dos pretos, negros e jovens (cor preta) que morrem no Estado e o branco é a paz que esses paraibanos terão em não viver na Paraíba, preferindo o túmulo.

Estatísticas<sup>5</sup> publicadas apontam que para cada branco morto, outros vinte e nove negros/pretos têm suas vidas ceifadas no Estado da Paraíba. Isto implica afirmar que é um Estado racista? Discriminatório? Jamais. No entanto, uma mente perversa poderá atribuir isto para conseguir seus interesses mais sórdidos com essa verdade (in)justa e desestabilizar a harmonia, a acolhida e o bem-tratar típicos do povo paraibano.

<sup>5</sup> Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1247559-guerra-entre-eua-e-al-queda-leva-terror-a-joao-pessoa.shtml>>. Acesso em: 17 mar. 2013.



Figura 13 – Bandeira do Estado da Paraíba.  
Fonte: [www.google.com.br](http://www.google.com.br).

### 3.9 O Código de Trânsito Brasileiro

A legislação pátria que regula as condutas de circulação e paradas de veículos e pedestres também faz uso de símbolos para transmitir mensagens aos usuários das mais diversas vias existentes no Brasil. No caso em tela trata-se do Código de Trânsito Brasileiro instituído pela Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997 e suas alterações.

Entre esses símbolos, existem os Sinais de Regulamentação que tem por finalidade informar aos usuários as condições, proibições, obrigações ou restrições no uso das vias. Suas mensagens são imperativas e o desrespeito a elas constitui infração.

Neste sentido, o símbolo de “Dê a Preferência”, é exibido como sendo um triângulo invertido contendo a cor branca de fundo e orla na cor vermelha, constituindo assim um tipo de placa R-2, conforme se vê na figura abaixo.

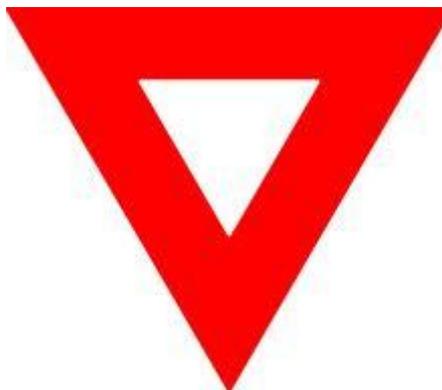


Figura 14 – Placa R-2 Dê a Preferência.  
Fonte: [www.google.com.br](http://www.google.com.br).

Isto posto, uma pessoa leiga e não educada na legislação de trânsito brasileira e seus símbolos e sinais, poderá interpretar esse sinal com sendo o órgão

genital feminino, constituindo assim, a sua verdade (in)justa, devido a ser, como falado anteriormente, uma pessoa leiga e não conhecedora da história e simbolismo dessa sinalização.

### 3.10 Torcidas de Times de Futebol

Uma das grandes paixões do povo brasileiro é o futebol. Todos os times do País usam escudos, símbolos e hinos que incentivam e estimulam seus sócios e torcedores a devoção ao clube e a ida às partidas nos estádios de futebol.

Têm-se como exemplo desses símbolos, os clubes de futebol do Estado de Pernambuco: Sport Clube e Santa Cruz e do Estado da Paraíba o Nacional Atlético Clube. O Símbolo do Sport é um leão tornando o clube conhecido como “o leão da ilha”, em referência ao bairro onde localiza-se o seu estádio de futebol, de nome Ilha do Retiro em Recife. O Santa Cruz usa como símbolo uma cobra coral e o Nacional da cidade de Patos, da Paraíba, usa um canário amarelo, conforme se vê nas figuras abaixo.



Figura 15 – Símbolo do Sport Clube do Recife.

Figura 16 – Símbolo do Santa Cruz do Recife.

Figura 17 – Símbolo do Nacional de Patos.

**Fonte:** [www.google.com.br](http://www.google.com.br).

Mesmo usando os símbolos acima mostrados, os torcedores do Nacional de Patos, por exemplo, não tornam-se menos violentos ou agressivos que os torcedores dos outros dois times do Estado de Pernambuco e vice-versa. Pelo contrário, são torcidas vibrantes e incentivadoras de seus clubes com seus “jingles”, “gritos de guerra” e frases de efeito.

Porém, para uma pessoa leiga e desconhecadora da tradição dos simbolismos usados pelos clubes referenciados, pode-se ter a associação com atos

de violência, “veneno e morte”, agressividade (leão e cobra) e sobriedade, tranquilidade, harmonia, musicalidade para com o canário. O que cientificamente e estatisticamente não encontram-se evidências.

#### **4 Breves considerações históricas sobre o surgimento dos Comandos**

Nas Forças Especiais Militares e Policiais também faz-se uso de símbolos, escudos, brasões e distintivos que marcam a existência dessas Unidades consideradas de elite e congregam seus integrantes a seguir a filosofia de trabalho representada nos símbolos, orações e canções utilizadas.

Para compreender a utilização dos símbolos e suas interpretações no universo militar e policial, é importante “viajar” na história recente da humanidade, especificadamente do período da 2ª Guerra Mundial até os dias atuais.

Neste sentido, pode-se apontar como sendo o berço das Forças Especiais Militares, e por conseguinte, também Policiais, a iniciativa do *Sir* Winston Churchill, Primeiro Ministro britânico que, fora feito refém em 1899 na Guerra do Bôers<sup>6</sup>, na África do Sul; local onde *kommandos* embora numa proporção de um para cada dez britânicos, deram bastante trabalho ao Exército “da Sua Majestade” para serem vencidos (DENÉCÉ, 2009).

Relata Denécé (2009), que em 13 de maio de 1940, Winston Churchill já a frente do governo do Reino Unido quando, três dias antes os primeiros tanques alemães estacionavam em Sedam. Para Churchill, de acordo com o mesmo autor, a solução para o problema estava em unidades pequenas, com homens supertreinados, equipados com as melhores armas que pudessem carregar, empreendendo ações pontuais, rápidas e preferencialmente à noite.

Ainda de acordo com Denécé (2009, p. 41), Churchill toma a mão uma caneta e uma folha de papel e rabisca algumas frases intercortadas; entre essas frases tem-se um esboço da atual doutrina das Forças Especiais “se é possível para os alemães nos invadir, por que seria impossível para nós agir da mesma forma?[...] Devemos, sem tardar, montar unidades de incursão, autônomas e perfeitamente

---

<sup>6</sup> Confronto armado ocorrido na África do Sul entre 1899 a 1902. Os colonos imigrantes holandeses se opuseram ao Exército britânico, que pretendia apoderar-se de minas de diamantes encontradas naquela área do continente.

equipadas”. O texto que o Primeiro Ministro inglês acabara de redigir, tornara-se a certidão de batismo do nascimento dos Comandos e assim a mística dessas unidades fora colocada na prática.

Os Comandos, ou como entende Leão (1993), “Tropa de Ação de Comandos” ou “Ação tipo Comandos”:

Consistem em operações de pequenos grupos, patrulhas ou equipes, atuando isoladamente em incursões, assaltos, emboscadas, demolições, sabotagens e demais operações consideradas irregulares dentro de uma guerra convencional. Por atuarem isoladamente, sem apoio logístico, sem a retaguarda da Infantaria ou a cobertura da Artilharia, as tropas de comandos devem ser auto-suficientes e capacitadas a atuarem em qualquer tipo de terreno ou sob qualquer circunstância.

Daí vem a mística dos COMANDOS: uma tropa que invade um território inimigo clandestinamente, realiza diversas operações e se retira sem deixar vestígios, obtendo o êxito que muitas vezes nem mesmo um batalhão conseguiria, só pode ser constituída por “super-homens”. É claro que de super-homens não há nada, muito pelo contrário, os soldados comandos são bem humanos, porém, altamente motivados e treinados nas mais diversas técnicas de combate.

Então, a partir de 1940, o Exército britânico usara com muita criatividade pequenas unidades não convencionais aos padrões militares tradicionais destinadas a realizar ações em todos os tipos de situações e cenários. Assim nasceram as primeiras unidades de Comandos.

Nesta mesma linha, Leão (1993), assevera que:

Os verdadeiros COMANDOS foram criados originalmente em 08 de junho de 1940, na Inglaterra. Durante a Segunda Guerra Mundial, os Ingleses viram-se ameaçados com a expansão e constantes vitórias dos Alemães, cujo desenvolvimento poderia culminar com a própria invasão da Grã-Bretanha. Visando incrementar as operações da Inglaterra na guerra, o Ten Cel DUDLEY CLARKE, inspirado nas técnicas de guerrilhas e nas tropas pára-quedistas alemãs (uma inovação na época), sugeriu ao Alto Comando e ao Primeiro Ministro a criação de tropas especiais de assaltos, constituídas por pequenos grupos que atuassem somente com seu equipamento e armamento individual, desenvolvendo operações rápidas e simples dentro do território inimigo, como sabotagens, incursões, destruições de pontos estratégicos, guerrilhas, etc.

De acordo com Garcia (2011, p. 41), foi na Segunda Guerra Mundial que as ações não convencionais do Exército britânico, deram o “norte” para as conhecidas Tropas de Comandos na atualidade:

Na Segunda Guerra Mundial, iniciaram as atividades de operações especiais, os comandos britânicos, efetivo criado pelo então Ten. Coronel Dudley Clark, como unidade de assalto. O Primeiro Ministro Wiston Churchill viabilizou a criação de tal corpo militar e seu nome é alusivo aos comandos Boers da África do Sul, que eram imigrantes holandeses, que colonizavam aquele país e entraram em guerra contra os britânicos para a independência daquela região.

Entendimento similar é defendido por Betini e Tomazi (2009, p.24), ao relatar o surgimento das tropas de Comandos:

Foi na Segunda Guerra Mundial (1936-1945), porém, que o termo “comandos” passou a ser mais utilizado para denominar esses grupos especiais, tendo se originado na II Guerra dos Boêres. Do lado dos países do Eixo, podemos citar o grupo de paraquedistas alemães que utilizava técnicas de guerrilhas para o cumprimento de suas missões, assim como a própria Waffen-SS. Do lado dos Aliados, os ingleses criaram tropas especiais de assalto com o objetivo de lutar dentro do território inimigo, realizando sabotagens, emboscadas e cortando comunicação ou suprimentos. O mais famoso desses grupos, em atividade até os dias atuais, é o SAS (Inglaterra).

Alinhado com os autores citados, a Revista Comemorativa dos 18 anos da 1ª Companhia Independente de Operações Especiais (1ª CIOE), da Polícia Militar de Pernambuco, ao retratar um breve histórico sobre Operações Especiais, assegura que:

O conceito de forças especiais surge de forma mais forte durante a segunda guerra mundial, ao longo do conflito, que durou entre 1939 e 1945, envolvendo países dos cinco continentes. Diversas nações criaram grupos especializados para atuar em missões de alto risco, muitas até quase suicidas.

Mas os ingleses que por sua condição peculiar de ilha, e durante um momento crítico do conflito se viram obrigados a manter e sustentar o moral de combate com os chamados *private army's*, como eram conhecidos os pequenos grupos especiais, muitos dos quais ganhariam fama notória ainda no auge da guerra. (p. 08)

Nesta mesma linha, Cotta<sup>7</sup> (2012) assevera que:

A emergência da defesa dos direitos humanos por *Forças Especiais* de maneira transnacional pode ser identificada durante a ofensiva dos *Aliados* contra a dominação nazista na Europa na década de 1940. O conceito de *Commandos* com o foco na defesa da Liberdade

---

<sup>7</sup> COTTA, Francis Albert. **Breves reflexões sobre a simbologia do crânio transpassado pelo punhal de Comandos nas Forças Especiais de Polícia no Brasil.**

e dos Direitos Humanos surge exatamente nesse momento da história mundial.

Os *Commandos* são caracterizados por serem grupos militares pequenos altamente treinados, motivados, com capacidade para cumprir missões com relativa autonomia de recursos e com rapidez. Eles datam de início da década de 1940 e foram idealizados pelos britânicos para operações contra os nazistas inicialmente no norte da África. Os *Commandos* foram criados por Winston Churchill que se inspirou nas características dos *Kommandos Boers*, da África do Sul.

Isto aponta para a direção do caminho seguido pelas Unidades de Operações Especiais como sendo a busca do cumprimento da lei em vigor, da conquista da liberdade dos oprimidos e a condução dos violadores da paz social para o devido processo jurídico propiciando o direito a ampla defesa e o contraditório em seu julgamento.

Continua Cotta (2012), apontando em seu ensaio histórico, que uma das mais famosas, renomadas e eficientes Unidades de Operações Especiais, o *Special Air Service* (Serviço Aéreo Especial-SAS) do Exército Britânico usa como seu símbolo um punhal ladeado por duas asas contendo abaixo o lema: *Who Dares Win* (Quem Ousa Vence). Assegurando àquele que concluíra o exaustivo treinamento de iniciação para essa Unidade, o recebimento de um punhal, símbolo máximo dos *Comandos*.



Figura 18 – Símbolo do *Special Air Service* (SAS).  
Fonte: [www.google.com.br](http://www.google.com.br).

Sobre o SAS britânico, Denécé (2009, p. 44), relata que coube ao oficial subalterno David Stirling quando estava em seu leito no hospital após um acidente numa incursão paraquedista, redigir um memorando que originaria definitivamente a renomada unidade.

Ainda de acordo com Denécé (2009, p. 45), o oficial David Stirling “recomendava empregar patrulhas de 40 soldados audaciosos, resolutos,

supertreinados e experimentados na utilização de métodos pouco ortodoxos, e que, além disso, soubessem operar com pouco suporte logístico e fossem capazes de utilizar os meios de infiltração”.

Continuando o relato do processo inicial das atividades de operações especiais do SAS britânico, Denécé (2009, p. 45), aponta que:

Enquanto as operações dos comandos apoiavam taticamente as batalhas e os serviços especiais conduziam operações à paisana, o SAS cumpria missões definidas pelo próprio Stirling, dessa maneira: “Primeiro: incursões em profundidade, por trás das linhas inimigas, dirigidas contra centros vitais do quartel-general, campos de pouso, linhas de abastecimento etc. Segundo: realização de atividade ofensiva estratégica a partir de bases secretas posicionadas no interior do território inimigo e, se houver oportunidade, recrutamento, treinamento e coordenação de elementos da guerrilha local”.[...] Assim foi formado o Destacamento L da Brigada SAS, com efetivo inicial de sete oficiais, cinco suboficiais e 55 homens, em sua maioria recrutados na Layforce, em vias de dissolução.

Ainda de acordo com Cotta (2012), os *Comandos* devido as suas ações até então desconhecidas pelos Exércitos regulares, despertou a ira do Adolf Hitler quando ordenou:

[...] a partir desta data, todos os inimigos contatados pelas tropas alemãs durante as expedições ditas “**de comandos**”, tanto na Europa como na África, quer usem uniforme regular de soldados ou sejam agentes sabotadores, armados ou não, **serão exterminados até ao último, seja em combate ou em perseguição**. [...] Altamente Secreto, Quartel-General do Führer, 18 de Outubro de 1942 (Nº 003830/42 G. Kdos CKW/WSFT) A. Hitler (FLAMENT, 1972, p. 331, *grifo nosso*).

O soldado *Comando* esperava, acertadamente, receber instruções claras “saber afinal no que estava se metendo”. Os homens sabiam do objetivo da operação e, se as coisas saíssem erradas, se os líderes tombassem, poderiam, valendo-se do que aprenderam no treinamento e da esperteza inata para improvisar, ir em frente. As táticas de batalha já não são mais “Carregar! Apontar! Fogo!” da época de Wellington. Young (1975, p. 159) afirma: “Feliz o comandante que tem homens suficientemente perspicazes, letrados e motivados para executar seus planos! E era exatamente isto o que tínhamos nos *Comandos*”.

O contexto de emergência dos *Commandos* certamente foi o enfrentamento bélico diante das atrocidades nazistas, marcadas pela intolerância e pseudo-supremacia racial. O foco dos *Commandos* era a preservação da Liberdade e o direito à vida. Como se mostrou em termos simbólicos os *Commandos* tinham como símbolo máximo o punhal. Por outro lado, um dos grupos mais cruéis dos nazistas eram os Totenkopf da SS.

Com isto, infere-se que o foco principal das Unidades de Operações Especiais com seus símbolos, lemas e vestimentas é o respeito à vida, à liberdade, à propriedade, enfim o respeito aos Direitos dos Humanos.

## 5 A Caveira e seu Simbolismo para as Forças Especiais Militares e Policiais

Em correio eletrônico recebido pelo autor, tendo como remetente o Tenente Coronel da Polícia Militar de Pernambuco Walter Benjamim<sup>8</sup>, é explicado a simbologia da Caveira para as Unidades Especiais das Forças Armadas e das Polícias Militares do Brasil:

### O SIMBOLISMO DA CAVEIRA -

O homem de Operações Especiais é um indivíduo tido como referencial, seja no aspecto operacional, disciplinar ou instrucional.

Dessa forma é importante que tenha conhecimento dos assuntos que lhes são pertinentes. No caso a figura da FACA NA CAVEIRA.

Remontando a época da 2ª Guerra Mundial, verificamos que o uniforme da Waffen-SS (SCHUTZSTAFFEL – esquadra de proteção), ostentava a Caveira, símbolo adotado em homenagem ao Kaiser no século XVIII. Tal símbolo ficou imortalizado entre os aliados nos massacres ocorridos em Les Paradise, Tule, Ocadour-Sur-Glane e Malmedy, todos na França e no assassinato de Soldados americanos em Arno (Itália). Além dos ocorridos nos campos de concentração do Leste Europeu.

No lado aliado (França, Inglaterra, EUA), o símbolo das Unidades irregulares (um termo anterior ao de Operações Especiais) era a adaga, que caracterizava o trabalho de Comandos (sigilo, surpresa, velocidade, ação de choque).

Com as vitórias aliadas na Europa, principalmente na França, o exército alemão fugia de volta para a Alemanha. De modo que as tropas aliadas avançavam contra o exército de Hitler sem dar trégua. Mas a maior “perseguição” era contra as Waffen-SS, divisões TOTENKOPF (Caveira), cujas atrocidades deixaram profundas marcas no aliados.

Quando os COMMANDOS FRANCESES adentraram em seu país, foram ao encalço dos Soldados SS. Com a derrota total do exército alemão, um fato criou notoriedade no campo das Operações Especiais: Um Comando Francês, ao adentrar em um quartel da Waffen-SS, achou sobre a mesa de um oficial, uma Caveira (que servia de enfeite), prontamente retirou sua adaga (provavelmente uma SYKES – FAIRBAN) e cravou no objeto simbolizando naquele momento a **vitória sobre a morte**. Nascia assim, de forma oficiosa, e de qualquer forma sem nenhum respaldo histórico, a idéia[sic] da FACA NA CAVEIRA. Assim, evidencia-se que a FACA ou ADAGA é

<sup>8</sup> Correio Eletrônico enviado ao autor por swatcioe@hotmail.com, 25 de março de 2013 12:52, Assunto: RE: Artigo Interpretação símbolo Caveira.

o símbolo de operações especiais e que a CAVEIRA foi um símbolo atrelado a uma característica negativa, servindo como objeto de repulsa.

Quando tropas policiais ou das forças armadas utilizam a caveira, não é a idolatria a caveira e sim ao simbolismo causado nela, como explicado anteriormente. Não há nenhum símbolo oficial, atual e atestado de forma oficial que implique tão somente na aparição da caveira isoladamente. Os Arditi italianos foram os primeiros a utilizar uma medalha com uma caveira e uma adaga na boca, no entanto de rara utilização só entregue a quem tomou parte de Unidades de assalto durante a I GM. (sublinhei)

O que baseia-se nossa análise tem a ver com a década de 70 com adoção por parte do Exército brasileiro da caveira, como símbolo da Unidade de Comandos e Forças Especiais. Verifica-se que estes símbolos têm uma caveira e uma adaga trespassada. A própria marinha de guerra brasileira usa o brevê de comando anfíbio também ostenta uma caveira. A introdução desse simbolismo apareceu inicialmente na PM do Rio de Janeiro e expandiu-se, NÃO PELA ATIVIDADE DA UNIDADE, mas sim pela formação de um integrante de Operações Especiais. Nesse mister, com algumas polícias começando um processo de doutrinação em operações especiais, foi NATURAL que certas corporações adotassem como símbolo da Unidade o que seus integrantes “cursados” já estivessem utilizando em seus brevês.

Há de salientar que é normal dentro de uma conjuntura militar e até para facilitar, que apelidos ou referências sejam criadas, senão, vejamos. Os integrantes da tropa especial que atacou eliminou um dos maiores terroristas do mundo, Osama Bin Laden, são conhecidos como... focas..isto por que, a Unidade SEAL, na verdade é um anacronismo de SEA, AIR, LAND, ou seja, os três elementos de atuação desses homens de operações especiais. Mar, ar e terra. No entanto tudo junto é a palavra foca, em inglês. Agora, imagine um bando de foquinhas armadas até os dentes invadindo o Afeganistão.

Na explicação contida na Revista Comemorativa do 18 anos da 1ª CIOE, percebe-se similaridade de pensamento no tocante a mística do símbolo da Caveira para as Forças Especiais Militares e Policiais, como se lê:

**Mas nada é mais misterioso para os mais leigos, do que a mística da caveira**, este símbolo que é o mais utilizado por diversos grupos de operações especiais nos quatro pontos do planeta.

Na realidade não existe nada de macabro, mas sim uma simbologia muito forte, durante a segunda guerra mundial um grupo de **Commandos ao libertar prisioneiros dos terríveis campos de concentração das tropas nazistas, deparou-se na sala de um dos oficiais com um crânio humano**. Aquele bizarro troféu mostrava o que acontecia dentro do campo, a morte de forma cruel e impiedosa, **foi quando um dos membros do grupo sacou de sua adaga, a qual sempre representou a coragem e a astúcia destes guerreiros, e cravou no crânio de cima para baixo, e gritou para todos que naquele momento era a vitória da vida sobre as tropas da morte**.

Nascia assim a mística da caveira, muitas vezes mal interpretada, e que causa espanto para muitas pessoas. (p. 14)  
(sublinhei)

Os autores Walter Benjamin e Cotta se alinham quanto a origem do berço histórico do símbolo da Caveira ou do crânio quando, de seus pontos de vista, retratam a existência dos *Totenkopf* nazistas (literalmente “crânio da morte”).

Cotta (2012), assegura que o crânio, como distintivo militar, já fora usado antes mesmo da apropriação nazista. Ele afirma que “seu uso pode ser identificado na Prússia pré dominação nazista, mais especificamente no Regimento Husaren, durante o reinado de Frederico, o Grande”.



Figura 19 – Uso da caveira como distintivo Militar na Prússia. Antes da instalação do Regime Nazista.  
**Fonte:** Cotta (2012).

## 6 Os Cursos de Operações Especiais nas Forças Armadas e nas Forças Policiais Brasileiras

No Brasil, em termos de Curso de Operações Especiais, atribui-se ao Exército Brasileiro a formulação e concretização do primeiro curso do gênero no ano de 1957, conforme se lê na página eletrônica do Centro de Instrução de Operações Especiais (CIOpEsp)<sup>9</sup>:

O Curso de Comandos surgiu da criação do Estágio de Comandos dentro do currículo do Curso de Forças Especiais. Na época, isso visava facilitar a participação de não para-quedistas. Foi feito a partir do currículo do “Ranger Course” – Departamento de Rangers em Fort Benning, Geórgia. Só depois de alguns anos é que foi destacado como um curso independente. O início do período de formação foi em 02 de dezembro de 1957. O término em 13 de março de 1958. Houve um período de aplicação, de 02 de junho de 1958 a 04 de julho de 1958. Após estudar o que havia sido mostrado nos Estados Unidos a respeito do curso “Ranger” e, principalmente, do Batalhão de “Special Forces”, a nova comissão organizou o currículo do Curso de Operações Especiais. Este, depois de devidamente estudado e

<sup>9</sup> Disponível em: <<http://www.ciopesp.ensino.eb.br/comandos.html>>. Acesso em 25 mar. 2013.

alterado pelo Estado Maior do Núcleo, foi posto em execução a 02 de dezembro de 1957. Como se tratava de um curso ainda em caráter experimental, tivemos de fazer inúmeras alterações no que estava previsto. O civil Hélio Gracie, apresentado por um capitão, orientou as instruções de lutas, ataque e defesa. Os dois já treinavam juntos e o Capitão passou a ministrar as instruções utilizando aquela técnica de combate. Todos eles foram submetidos a exame de saúde e teste físico, sendo avaliadas as condições de força, vigor, agilidade, resistência e coordenação motora. Muita gente se apresentou para os testes, mas nem todos atingiram os índices.

Garcia (2009) também tem a mesma opinião quando afirma que “no Brasil, as operações especiais são introduzidas pelo Exército Brasileiro através do paraquedista militar”. Acrescenta o mesmo autor que “os paraquedistas pertenciam a uma nova elite militar que exigia um guerreiro diferenciado daqueles encontrados nas fileiras das Forças Armadas” (p. 94)

Um evento ocorrido em 1953 na Amazônia, como sendo um acidente aéreo, requereu um resgate especializado por parte das tropas paraquedistas do Exército Brasileiro e da Força Aérea (GARCIA, 2009).

Como resultado da ação nesse acidente aéreo, o “Exército Brasileiro desenvolveu, em 1957, sob o comando do major paraquedista Gilberto de Azevedo e Silva, o primeiro Curso de Operações Especiais. Após essa matriz, foram criadas [...]: Curso de Operações na Selva, Ações de Comandos e de Forças Especiais” (GARCIA, 2009, p. 96)

Diante da mística, do simbolismo e das missões que são atribuídas as Unidades de Comandos e Forças Especiais do Exército Brasileiro, estabeleceram seus símbolos que orientam seus integrantes, consequentemente, concluintes do referido curso, como se registra na página eletrônica da CIOpEsp<sup>10:11</sup>:



Figura 20 – Símbolo dos Comandos do Exército Brasileiro.  
**Fonte:** www.google.com.br.

<sup>10</sup> Disponível em: <<http://www.ciopesp.ensino.eb.br/comandos.html>>. Acesso em: 23 mar. 2013.

<sup>11</sup> Disponível em: <<http://www.ciopesp.ensino.eb.br/fe.html>>. Acesso em: 23 mar. 2013.

Este é o símbolo da tropa de comandos do Brasil. **A caveira simboliza a morte, que está sempre presente em uma ação de comandos.** A faca com a lâmina vermelha significa o sigilo de uma missão dos comandos e o **sangue derramado pelos combatentes.** O fundo verde representa as matas do Brasil, e o negro é a noite escura, momento ideal para a execução de uma ação de comandos. (grifei)



Figura 21 – Símbolo das Forças Especiais do Exército Brasileiro.  
**Fonte:** www.google.com.br.

É uma combinação de ramos curvos e retos que se aproxima da forma triangular. Tem o fundo preto simbolizando a predominância da atuação noturna nas operações. O pára-quedas aberto, estilizado, com cinco linhas simbolizando as quatro armas e um serviço, existente na época (infantaria, cavalaria, artilharia, engenharia e intendência). A mão enluvada significa a impessoalidade ou anonimato da ação violenta, expressa pela faca com a lâmina em sangue. Faixa com dizeres “forças especiais”, acolhendo os elementos do distintivo. Debrum de contorno todo em dourado.

O Exército Brasileiro ainda possui uma outra Unidade de Operações Especiais de renome internacional onde anualmente várias Instituições Militares do Mundo enviam seus integrantes para aprenderem a combater e sobreviver em ambiente de selva.

Esta Unidade também promove seus Cursos de Operações Especiais, em particular recebe o nome de Curso de Guerra na Selva. Afirma a página eletrônica do Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS)<sup>12</sup> que:

O primeiro curso de Guerra na Selva funcionou no ano de 1966, os cursos eram de duas categorias, uma para oficiais e outra para subtenentes e sargentos. A partir de outubro de 1969, passou a ser de três categorias: “A” para oficiais superiores, “B” para Capitães e Tenentes e “C” para subtenentes e sargentos.

Ao longo de seus 47 anos de existência, o CIGS especializou 5.213 combatentes de selva, sendo 419 de nações amigas (até 17 Set 2011).

Devido ao trabalho daqueles que antecederam a atual geração, este Centro tem o status e a responsabilidade de especializar o melhor combatente de selva do mundo.

<sup>12</sup> Disponível em: <<http://www.cigs.ensino.eb.br/>>. Acesso em: 25 mar. 2013.

Naturalmente, como qualquer Força Militar, o CIGS possui também seus símbolos que identificam o espírito da Unidade e do compromisso com o País. Neste sentido, sua página eletrônica aponta para o seguintes símbolos:

#### Primeiro Distintivo do CIGS



Desde sua criação, o Centro de Instrução de Guerra na Selva teve basicamente três distintivos. O primeiro, empregado da data de sua criação até 28 de Junho de 1970, tinha a forma de um escudo peninsular português, chefe de vermelho, onde constava as iniciais “CIGS”. Abaixo do chefe, uma bordadura de amarelo com a inscrição “Operações na Selva”, tendo em brocante e em abismo, uma cabeça de onça-pintada, voltada para direita, com pintas pretas e língua vermelha, caracterizando a imensa Selva Amazônica e o indômito sentimento de brasilidade em sempre guardá-la e defendê-la.

#### Distintivo do COSAC



A partir de 29 de junho de 1970, quando recebeu a denominação de Centro de Operações na Selva e Ações de Comandos, teve alterada as iniciais que constavam no chefe, mudando de “CIGS” para “COSAC”, e logo acima da cabeça da onça ganhou a inscrição “Comandos”.

#### Distintivo do CIGS atual



Finalmente, a partir de 10 de janeiro de 1980, volta a ter denominação de Centro de Instrução de Guerra na Selva, alterando o chefe, que adotou as cores azul e vermelho, identificando as cores de Organização Militar do Exército Brasileiro, com a as iniciais “CIGS”; na bordadura de amarelo, abaixo do chefe, no lugar da

inscrição “Operações na Selva”, verifica-se uma coroa de folhas de castanheiras, de verde, abraçando um escudete, também de verde, carregado com uma estrela gironada, símbolo de Escola, logo acima da cabeça de onça pintada, sendo este o distintivo utilizado atualmente.

Evidencia-se nos símbolos e históricos acima colocados, que uma mente leiga e maldosa poderia atribuir, a tão renomada internacionalmente Unidade do Exército Brasileiro por sua dedicação a preservação do meio ambiente, da flora e da fauna da região amazônica, a interpretação que seriam exterminadores de onças e outros animais. O que nunca encontrou e nunca encontrará guarida no mundo real, porém, poderá constituir na verdade (in)justa do leigo.

### **5.1 O Curso de Operações Especiais na Marinha do Brasil**

A Marinha do Brasil também tem em sua organização estrutural e funcional, atividades de operações especiais exercidas essencialmente pelo Batalhão de Operações Especiais de Fuzileiros Navais (BtlOpEspFuzNav), criado em 09 de setembro de 1971, pelo Aviso Ministerial n. 0751, conhecido como Batalhão Tonelero.

A qualificação de seus integrantes é realizada através de Cursos de Operações Especiais, como se lê na página eletrônica da Marinha do Brasil<sup>13</sup>:

[...] Disso resultou que o Batalhão de Operações Especiais de então contasse com uma Companhia de Comando e Serviços, até hoje existente, e uma Companhia de Operações Especiais, esta organizada à semelhança de uma Companhia de Fuzileiros Navais. A partir de sua criação, o Batalhão TONELERO começa a incrementar atividades de instrução voltadas para Operações Especiais. Nesse contexto, em 1972 seria formada a primeira turma de Oficiais oriundos da Escola Naval no Curso de Contra-guerrilha (ConGue). Ao longo dos anos, esse curso sofreu modificações em seu conteúdo e estrutura, passando a denominar-se Curso de Adestramento de Comandos Anfíbios, Curso Especial de Comandos Anfíbios (ComAnf) e, posteriormente, dividindo-se em Curso Especial de Comandos Anfíbios (CEsComAnf) e Curso Especial de Operações Especiais (CEsOpEsp). A partir de 1998, a preparação dos Comandos Anfíbios passou a ser ministrada em um único curso, o CEsComAnf.

<sup>13</sup> Disponível em: <<http://www.mar.mil.br/comffe/us/btlops.html>>. Acesso em: 25 mar. 2013.

Para os concluintes do Curso Especial de Comandos Anfíbios (CesComAnf) é dado a oportunidade de ostentarem em seu peito o símbolo dos “cursados” como se vê na figura abaixo:



Figura 22 – Símbolo dos Comandos Anfíbios da Marinha Brasileira.  
Fonte: [www.google.com.br](http://www.google.com.br).

## 5.2 O Comando de Operações Táticas da Polícia Federal

A Polícia Federal do Brasil também possui sua Unidade de Operações Especiais. Trata-se do Comando de Operações Táticas (COT), com sede em Brasília e, segundo Betini e Tomazi (2009, p. 33), fora criado em 1987.

O COT também tem seu símbolo que agrega seus integrantes na busca da manutenção do ideal preconizado por sua descrição heráldica. Trata-se de uma águia segurando o fuzil de fabricação americana da marca Colt modelo M16 701 acoplado ao lançador de granadas modelo M203.

Segundo Betini e Tomazi (2009, p. 37), “a **águia simboliza** o apoio aéreo, a força, a garra, a inteligência e o espírito de luta do grupo. O fuzil representa a técnica, a tática e os equipamentos empregados”. (grifei)



Figura 23 – Símbolo do Comando de operações Táticas da polícia Federal.  
Fonte: [www.google.com.br](http://www.google.com.br).

De acordo com os mesmos autores, “a águia foi escolhida, ainda, por ser o único animal que enfrenta tempestades para caçar, não recuando perante adversidades. Assim também é o COT. Não existe missão fácil ou difícil. Existe missão cumprida [...]” (op. cit, p. 39).

Considerando que o Exército alemão na 2ª Guerra Mundial, tendo como líder máximo Adolf Hitler, usava como símbolo também uma águia estilizada, diante disto uma pessoa poderia interpretar o símbolo de uma das Instituições mais respeitadas do País, o COT da Polícia Federal, como adoradores, cultivadores e seguidores do pensamento do *führen*<sup>14</sup> alemão. O que constitui pela própria explicação acima, uma injusta e execrável colocação e comparação. Porém, mais uma vez, poderá constituir na verdade (in)justa do leigo.

O País que mais se propaga defensor da democracia, da liberdade de expressão e de respeito aos Direitos Humanos, os Estados Unidos da América, tem como seu símbolo presidencial também uma águia, a mesma ave usada pelos alemães nazistas que praticaram todo tipo de atrocidades contra a humanidade em particular contra os judeus. Nem pelo fato da similaridade de símbolos entre o COT, os Estados Unidos e os nazistas alemães, tem-se a mesma conduta entre seus integrantes.

### **5.3 O Curso de Operações Especiais nas Polícias Militares**

No campo da segurança pública, as Polícias Militares constitucionalmente, sempre foram colocadas como força auxiliar e reserva do Exército Brasileiro. Para lograr êxito no cumprimento de missões no caso de Guerra Externa, a exemplo da segunda guerra mundial, se mostrou necessário àquela época e em tempos atuais, que uma parte do efetivo das Instituições possuíssem treinamento, equipamento e comandamento diferenciados.

Neste sentido, mais uma vez valendo-se de Cotta (2012), é relatado que coube à Polícia Militar de Minas Gerais a realização do primeiro Curso de Comandos no campo da segurança pública:

No Brasil identifica-se a formação do primeiro Curso de Comandos em 1942, com seis meses de treinamentos, cuja turma foi composta por Oficiais e Sargentos da Força Pública de Minas Gerais e realizou-se no Departamento de Instrução, o lendário DI do Prado

<sup>14</sup> Em alemão, o “condutor”, “guia”, “líder” ou “chefe”. Deriva do verbo *führen* “para conduzir”.

Mineiro. Os *Comandos Mineiros* seriam empregados na missão de entrada furtiva e tomada do Arquipélago de Açores, que seria utilizado como ponto de apoio e entrada de militares norte-americanos na Europa.

O Curso de Comandos da Força Pública de Minas Gerais iniciou-se em 1942. O turno foi composto por dez Oficiais e 30 Sargentos. A duração do curso foi de julho de 1942 a janeiro de 1943.

O curso era composto por treinamentos tais como: combates de rua; assalto; luta corpo-a-corpo; marchas extenuantes, especialmente noturnas; exercício de tiro: direto, indireto e mascarado, não só com fuzil ordinário, como também com fuzis-metralhadores e metralhadoras leves e pesadas. Somente no mês de novembro de 1942 o turno marchou 220 quilômetros.

O ideal que norteava os treinamentos da primeira turma de Comandos em Minas Gerais era a liberdade dos oprimidos e a defesa do direito mais sublime: a vida de europeus submetidos pelas ações e mentalidade nazista.



Figura. 24 – Fotografia de alguns discentes do *Curso de Comandos* realizado na Força Pública de Minas Gerais em 1942 (Da esquerda para a direita: Sargentos Anatólio, Demóstenes, Ademar, Wilson, João José, Salvador e Walter. Local: Estação Ferroviária do Barreiro. Belo Horizonte. MG. 1942.

**Fonte:** Arquivo do Museu Histórico da Polícia Militar de Minas Gerais.

Vê-se que o foco, mais uma vez, é utilização de conhecimentos especializados, por parte de Unidades de Operações Especiais, neste caso de uma Polícia Militar, para serem utilizados em favor das pessoas oprimidas e submetidas ao jugo dos agressores da sociedade

Botelho (2008), registra que na Polícia Militar do Rio de Janeiro (PMERJ), o primeiro Curso de Operações Especiais foi realizado no ano de 1978. Aponta o referido autor que, no Boletim da PM nº 14, de 19 de janeiro de 1978, fora criado o Núcleo da Companhia de Operações Especiais (NuCOE), onde funcionaria o referido curso.

Ainda de acordo com Botelho (2008, p.43):

Em 1980, a unidade adota seu polêmico emblema: um disco preto, representando o luto permanente, ornado por uma borda em vermelho, representando o **sangue derramado em combate**; no centro do disco se inscreve um desenho de **crânio humano, representando a morte, com um sabre de combate o trespassando de cima para baixo, representando a vitória sobre a morte em combate**; o conjunto é ornado por duas garruchas douradas cruzadas, que simbolizam, internacionalmente, a polícia militarizada. “Começava nascer a „mística” da unidade de operações

especiais”, conforme declaração do Tenente Coronel Amendola, onde a “glória prometida” seria a vitória sobre o que mais se poderia temer no combate: a morte. (grifei)

Ainda em 1980 é adotado o distintivo do Curso de Operações Especiais. O conjunto do centro do emblema da unidade passa a integrar o símbolo da conquista daqueles que terminam o processo de treinamento, sendo ornado com dois ramos de louro representando a vitória pelo sacrifício da passagem. Os iniciados passam a ostentar a marca de sua “glorificação”, o pacto estabelecido na promessa de “**vitória sobre a morte**” para aqueles que conseguissem terminar o programa de treinamento, o COEsp.



Figuras 25 e 26 – Distintivo do COEsp e Brasão do BOPE/PMERJ.  
Fonte: Botelho (2008, p.43).

Em concordância com Botelho na explicativa do significado dos símbolos ostentados pelo BOPE, Zanini (2011), aponta que:

“O símbolo da faca e da caveira é adotado desde o surgimento do grupo. Tais elementos estão presentes em várias equipes de forças especiais em todo o mundo:

- A faca simboliza o caráter de quem faz da ousadia sua conduta; representa também o sigilo da missão. É o mais perfeito instrumento de combate que o homem já desenvolveu; basta observar que a forma básica da faca não foi alterada em milênios.
- O **crânio simboliza a inteligência e o conhecimento, mas também a morte. A faca nele cravada, historicamente na concepção do BOPE, significa “Vitória sobre a morte”**. (grifei)
- As garruchas são o símbolo da Polícia Militar.

Ao longo de sua existência, o Batalhão de Operações Policiais Especiais da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, o BOPE, atingiu um nível de excelência operacional que é reconhecido pelas melhores equipes de forças especiais do planeta.

A Polícia Militar da Paraíba teve um de seus integrantes o êxito de lograr a conclusão do II Curso de Operações Especiais (COEsp – Categoria B-Oficiais) no ano de 1980. Tratou-se do então 2º Tenente Bombeiro Militar(BM)<sup>15</sup> Manoel Mariano de Oliveira, que ficara conhecido como “Caveira 16”, designação esta atribuída aos concluintes do referido treinamento e seu número sequencial dos aprovados.

<sup>15</sup> Nesta data, o Corpo de Bombeiros pertencia a Polícia Militar da Paraíba, vindo a ganhar autonomia e separação no ano de 2007.

Pelo fato do atual Coronel BM da reserva remunerada Mariano ter concluído o tão rigoroso e exaustivo curso e ostentado em seu peito um símbolo contendo uma “Caveira”, não implicou em sua vida profissional o uso de atos de violência, arbitrariedade ou tortura contra os paraibanos ou outras quaisquer pessoas.

## 7 O Batalhão de Operações Especiais do Rio de Janeiro nos tempos atuais

Passado os tempos iniciais da estruturação da mais renomada Unidade de Operações Especiais Policiais do Brasil, o Batalhão de Operações Especiais Policiais da Polícia Militar do Rio de Janeiro (BOPE/PMERJ), percebe-se a adequabilidade de suas ações ao povo carioca.

Ensina o Coronel Alberto Pinheiro Neto<sup>16</sup>, ex-Comandante do BOPE/PMERJ, que “a mudança de comportamento da tropa é uma nova realidade à qual os próprios policiais – habituados ao confronto – precisam se adaptar. Conquistar a confiança das pessoas, falar com elas, fazer perguntas e aprender sobre sua vida. Ouvir, aprender e se adaptar”. A paz é o objetivo do trabalho. [...] a meta é a paz”. Pode-se constatar que, mesmo usando a Caveira como seu símbolo, o BOPE/PMERJ presta serviços relevantes à sua população, como se lê nas reportagens abaixo:

### **Bope supera traumas, evolui e chega aos 35 anos com nova imagem, de pacificador<sup>17</sup>**

Século 21 forjou papel moderno da unidade, que usou lições do fracasso no resgate do ônibus 174 para obter recursos e eficiência operacional. Batalhão soube aproveitar prestígio obtido com 'Tropa de Elite' e se reinventou, atuando em áreas de UPP

**Raphael Gomide iG Rio de Janeiro** | 28/01/2013 06:00:00



*Divulgação Bope-RJ*

<sup>16</sup> Correio eletrônico enviado ao autor por: apinheironeto@hotmail.com, recebido em: 30 de março de 2013 15:53, Assunto: Complemento.

<sup>17</sup> Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/rj/2013-01-28/bope-supera-traumas-evolui-e-chega-aos-35-anos-com-nova-imagem-de-pacificador.html>>. Acesso em: 25 mar. 2013.

Bope chega aos 35 anos com nova imagem, após usar lições do ônibus 174 e se redefinir com o Tropa de Elite

O **Bope (Batalhão de Operações Policiais Especiais)** completou 35 anos de idade, no sábado (19), amadurecido e com a imagem repaginada. A história da evolução até chegar ao Bope de hoje foi longa e teve avanços e retrocessos. Mas a tropa de elite, tal como é conhecida hoje, foi forjada principalmente no século 21.



#### *Divulgação Bope-RJ*

NuCOE, criado em 1978, foi o embrião do Bope

A unidade policial mais conhecida do Brasil nasceu relegado ao improviso de barracas de campanha, com o nome de NuCOE (Núcleo da Companhia de Operações Especiais), em 1978. O emblema da caveira trespassada por um punhal, ornado por duas garruchas cruzadas, só viria em 1980, dois anos antes de a “sede” ser transferida para o Batalhão de Choque. E só em 1991, ganhou o status de batalhão.

Os últimos 13 anos, já em sua maioria, no século 21, foram definidores do Bope. A primeira década do século foi de superações, em que a unidade precisou enfrentar provas de fogo, decepções, vitórias, ser escrutinada pela mídia e a sociedade e, por fim, reinventar-se. Antes instalada com certa precariedade no **Batalhão de Choque**, em 2000 o Bope ganhou sede própria no alto da favela Tavares Bastos, em Laranjeiras. Logo, as canções bradadas em coro durante exercícios assustavam os moradores do bucólico Parque Guinle, reduto vizinho de classe média-alta. “Homem de preto, qual é sua missão? Entrar pela favela e deixar corpo no chão!”

No novo quartel, a tropa cresceu, ganhou autonomia administrativa e de recursos. A unidade já consolidava sua mística de “Caveiras”. Para isso, contribuíam a roupa preta, o emblema e a fama de mortal eficiência nas incursões em favelas dominadas por traficantes.

#### **O fracasso que ensinou**



AE

Sandro Nascimento mantém mulher refém no episódio do sequestro do Ônibus 174

As coisas iam aparentemente bem até o maior fracasso da história do Bope: **o sequestro do ônibus 174**. Tudo deu errado naquele 12 de junho de 2000. O sobrevivente da chacina da Candelária Sandro do Nascimento entrou no coletivo para um assalto. Foi interceptado no Jardim Botânico e, em suspense com transmissão da TV, que durou a tarde toda, ameaçou os passageiros e simulou assassinar uma mulher. Sem dispor nem ao menos de rádios, os PMs do Bope se comunicavam por gestos enquanto negociavam com o sequestrador, aparentemente drogado. O comandante da unidade, coronel Penteado, estava no local e os atiradores de elite posicionados, mas a ordem para disparar um justificável tiro fatal de sniper não veio – ou foi negada.

Após horas de negociação frustrada, o sequestrador saiu do ônibus com a professora Geísa Gonçalves, 20 anos. Um soldado arremeteu para matá-lo, mas errou os dois tiros. Um acertou Geísa; o sequestrador disparou seu revólver e a matou. A segunda morte manchou ainda mais a ação – que virou documentário e filme. Dentro do camburão do Bope, a caminho para a prisão, PMs asfixiaram o sequestrador. O comandante caiu, a investigação terminou sem condenados, mas o caso permanece como uma mácula.



#### *Divulgação*

Bope adotou o Caveirão a partir de 2001, para proteger PMs em incursões em favelas

Por outro lado, serviu para o Bope se dar conta de suas deficiências. Foi a um só tempo uma provação e um momento-chave de definição. Em escalas diferentes, assemelhou-se ao massacre da delegação israelense nas Olimpíadas de Munique-1972, quando os alemães se provaram incapazes de enfrentar os terroristas palestinos; e à malfadada tentativa americana de resgate de reféns no Irã, em 1980 – um helicóptero bateu em um avião e oito soldados morreram.

Com o 174, a unidade acordou para suas falhas, da mesma maneira que os EUA e a Alemanha perceberam a necessidade de ter forças especiais adestradas para situações críticas.

#### **Evolução**

Os “caveiras” passaram pela expiação pública. Estudaram os erros da ação e readaptaram procedimentos e doutrina. Perceberam a falta de treinamento adequado, equipamento e autonomia funcional para decidir tecnicamente uma situação de crise. A unidade se aperfeiçoou especialmente no resgate de reféns.



#### *Divulgação*

Bope faz apreensão de armas e drogas em favela do Rio

Nos anos que se seguiram, o Bope evoluía em meio à desconfiança da sociedade e da mídia. Em 2001, **chegou o primeiro e polêmico blindado, logo apelidado de “Caveirão”, por ter estampada a insígnia da caveira trespassada por um punhal**, símbolo das unidades de operações especiais. Junto, vieram as críticas de entidades de direitos humanos. A imagem agressiva era ratificada por relatos de medo das favelas, após tiroteios. Só no fim da década, os **blindados passariam a ser mais aceitos**, como forma de proteção dos PMs, versão defendida pelas forças de segurança.

Diante da crônica e crescente crise de segurança no Estado, o Bope era requisitado de forma rotineira, em operações em favela. Sua atividade era quase diária, e o desempenho muito superior ao da tropa convencional. A mística de invencibilidade e a eficiência assustavam os criminosos, mas a sociedade ainda vinculava a unidade a violência, e o “fantasma” do 174 permanecia vivo.

**Tropa de Elite e a "vitória sobre a morte", o renascimento simbólico**



#### *Divulgação*

Wagner Moura, o capitão Nascimento em Tropa de Elite

Em 2007, veio, de forma inusitada, a redenção, com o **filme “Tropa de Elite”**, fenômeno de bilheteria e pirataria que retratava uma unidade heroica incorruptível, mas capaz de quaisquer métodos – da tortura às execuções. Inicialmente, a PM refutou com veemência o filme, vencedor do Urso de Ouro do Festival de Berlim. Mário Sérgio Brito Duarte, ex-comandante do Bope e depois comandante-geral da

força, deplorou a obra, em artigo. O comando se recusou a assisti-lo e comentá-lo.

Paradoxalmente, o filme seria o grande impulsionador do novo momento do Bope, tornando-o pop. A violência do protagonista, capitão Nascimento, não chocou a maior parte do público: ele passou a encarnar um herói popular, cujas falas e jargões eram repetidos nas ruas e até nos quartéis. A imagem de incorruptibilidade e eficiência colocou no Bope – um segmento “puro” de uma PM estigmatizada pela corrupção.

Aos poucos, após o primeiro momento de postura defensiva, a unidade – mais que a corporação – soube capitalizar o prestígio a partir do filme. Os “caveiras” se tornaram super-heróis. Cresceu enormemente o interesse da mídia nacional e internacional por suas atividades e cursos de formação excruciantes. Todos queriam conhecer os homens de preto. Internamente, na corporação, o Bope se reafirmou como exemplo. Em seguida, passou a emprestar parte de seu prestígio para o resto da PM. O reconhecimento elevou o moral da tropa.



#### *Divulgação*

Bope ainda no Batalhão de Choque. O primeiro à esquerda é Pinheiro Neto, o último à direita é o atual comandante, Renê Choveram candidatos a seus cursos de Operações Especiais (COEsp) e de Ações Táticas (CAT), e o sucesso do filme levou milhares a postular uma vaga na PM. Assim, inesperadamente, Tropa de Elite ajudou a redefinir a imagem do Bope e da própria PM. Com sensibilidade política, o então comandante, **Alberto Pinheiro Neto, hoje chefe de Estado-Maior da PM**, e os comandantes que o seguiram – Paulo Henrique Moraes, atual comandante das UPPs, e o **tenente-coronel Renê Alonso**, ainda no cargo – souberam aproveitar o momento e angariar apoio no governo para obter equipamento e treinamento.

Na gestão Sérgio Cabral, hábil no uso do marketing, a estratégia comunicacional deu certo. Depois de renascer após o malfadado 174 – a “vitória sobre a morte”, símbolo da unidade –, novamente o Bope, com maturidade, aproveitou um momento, a princípio negativo, e usou a superioridade relativa para se reinventar.



#### *Divulgação*

Grupo de Resgate e Retomada do Bope, aperfeiçoado após o 174. Nas ruas, os resultados se consolidaram, em operações bem-sucedidas em favelas e resgates de reféns, por negociação ou intervenção tática. Depois do 174, o Bope nunca mais perdeu reféns em ação.

A tropa de elite era sempre convocada para as operações mais delicadas – Pan-Americano, grandes eventos e visitas de autoridades internacionais ao Rio. Convites de estágios para os integrantes surgiam de todo o mundo, e seus instrutores ministravam cursos de progressão em áreas de risco por todo o País.

O Bope ganhou uma equipe de comunicação própria, competente em projetar a imagem de eficiência e rejeitar a antiga, de truculência.

#### **Bope pacificador**



#### *Divulgação*

Bope assume o papel de pacificador, com as UPPs

No fim de 2008, com o prestígio em alta, o batalhão com 400 homens recebeu um papel-chave na principal política de segurança do Estado do Rio: as **Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs)**. A decisão estratégica de ter o Bope como primeira tropa no terreno das futuras UPPs foi tomada pela Secretaria de Segurança e o comando da PM, pelo expertise dos “homens de preto” em áreas de risco, o prestígio e a capacidade de dissuasão dos criminosos. **“O Bope encarnava a representação simbólica da confiabilidade e de tropa de combate”, disse o tenente-coronel Silva, ex-subcomandante.** “Somos uma tropa confiável e provada no terreno”, opinou o comandante, tenente-coronel Renê.

A princípio, a unidade intervinha como sempre nas comunidades; diferentemente de antes, porém, passou também a manter o terreno. Com o sucesso das ocupações, o programa foi sendo elaborado enquanto acontecia, tendo a unidade como ponta-de-lança, até a implantação das UPPs.



#### *Divulgação*

Comandante Renê fala a comunidade ocupada

**Assim surgiu o novo papel do Bope, o de “pacificador”, antagônico a sua imagem histórica.** Seus integrantes atuam como “prefeitos”, cuidando do ordenamento do local e regulando serviços informais. O caminho, nessa atividade de risco, não é sem falhas. Em operação de pacificação, no Morro do Andaraí, em 2010, um cabo matou um morador após confundir sua furadeira por arma. Os combates não terminaram, e a tropa de elite ainda é chamada para emergências, mas a maioria das ações é sem tiros. Hoje, preponderam operações de pacificação, não de confronto. O futuro do Bope reflete o prestígio construído desde sua criação, mas reforçado no século 21. A unidade ganhará modernas instalações, no **COE (Centro de Operações Especiais)**, que reunirá as unidades de elite da PM, onde será a estrela máxima.



#### *Divulgação*

Ex-subcomandante do Bope, Silva recebe delegação polonesa

Atualmente, é modelo e serve como laboratório de testes e inovações da PM – como **a alimentação no terreno** e o **programa de saúde para a tropa** – a serem replicadas nas demais unidades. A tropa de elite amadureceu na idade adulta. Em sua evolução,

conquistou a confiança da população e buscou substituir a imagem pública de violência pela de eficiência e confiabilidade. O Bope chega aos 35 anos com a imagem repaginada, tendo o próprio trabalho como marketing.



*Divulgação*

Bope passou a fazer ações de pacificação a partir das UPPs

### **Bope completa 35 anos; para comandantes, batalhão da PM do Rio superou fenômeno “Tropa de Elite”<sup>18</sup>**

Hanrikson de Andrade

Do UOL, no Rio

19/01/2013 06h00

Divulgação/Bope



Em 1978, o então Nucoe (Núcleo de Companhia de Operações Especiais), que se posteriormente viria a ser o Bope, funcionava em um acampamento nas dependências do CFAP (Centro de Formação de Praças), em Sulacap, na zona norte do Rio. Eram apenas 12 barracas para cerca de 30 policiais.

"O Bope é um tigre treinado e capacitado para rugir". A frase do coronel Mário Sérgio Duarte, ex-comandante do Batalhão de Operações Especiais, se encaixaria perfeitamente no roteiro de

<sup>18</sup> Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/01/19/bope-completa-35-anos-para-ex-comandantes-elite-da-pm-do-rio-superou-fenomeno-tropa-de-elite.htm>>. Acesso em: 25 mar. 2013.

"Tropa de Elite", filme que projetou mundialmente a divisão de elite da PM do Rio de Janeiro, em 2007, e que completa 35 anos neste sábado (19).

Passado o fenômeno protagonizado pelo personagem Capitão Nascimento --e que durante muito tempo incomodou os verdadeiros policiais da unidade por conta da associação com a violência exacerbada pela obra--, o Bope conseguiu amadurecer a sua imagem ao se posicionar como carro-chefe da política de pacificação das favelas cariocas.

Hoje, a narrativa ficcional de "Tropa de Elite" já não incomoda tanto, e a presença dos chamados caveiras (referência ao símbolo do batalhão, um crânio humano atravessado por uma faca) nas comunidades passou a ser desejada pelos moradores. "A exposição [originada pelo sucesso do filme] foi positiva, mas gerou na corporação essa releitura da sociedade carioca como um todo", afirmou o atual comandante do Bope, coronel Renê Alonso.



Em 1978, o então Nucoe (Núcleo de Companhia de Operações Especiais), que se posteriormente viria a ser o Bope, funcionava em um acampamento nas dependências do CFAP (Centro de Formação de Praças), em Sulacap, na zona norte do Rio. Eram apenas 12 barracas para cerca de 30 policiais. *Divulgação/Bope*

"Estamos verificando isso agora. Hoje em dia, em algumas missões de pacificação, as pessoas já nos recebem com outro olhar. Muitos perguntam quando a sua favela será pacificada", completou.

#### **A CAVEIRA**



Segundo o coronel Mário Sérgio Duarte, ex-comandante do Bope, o símbolo da faca na caveira não simboliza a morte, tal como algumas pessoas pensam. "Na verdade, é uma imagem que representa o triunfo da vida sobre a morte", disse. (sublinhei)

De acordo com o coronel Pinheiro Neto, que comandou o Bope entre 2007 e 2009 --atualmente, ele é chefe do Estado-Maior Operacional da PM--, o filme seria coerente com a realidade no sentido de mostrar que os policiais do Bope, de fato, "abominam a corrupção". O oficial, no entanto, nega que os agentes da elite da PM utilizem métodos como a tortura a fim de obter informações.

"'Tropa de Elite' é um excelente filme, mas não é um documentário sobre o Bope, muito menos sobre a Polícia Militar do Rio de Janeiro. Entretanto, trata sem hipocrisia a relação entre o crime e o consumidor de drogas, e das associações entre determinadas organizações não governamentais e o crime organizado. Ele mostra claramente que a vida criminosa não tem glamour e que os integrantes do Bope abominam a corrupção", diz Pinheiro Neto. "Por outro lado, não é verdadeira a tortura e os meios ilegais que aquele grupo de policiais aplica no filme para cumprir a missão. O Bope é uma unidade de polícia e respeita a lei. Não compactua com qualquer meio ilegal, seja ele qual for. Para o Bope, os fins não justificam os meios".

#### **ÚLTIMO RECURSO**

“Aqueles que sugerem que o Bope usa de violência exacerbada ou desmedida, que 'entra na favela atirando', não conhece a verdade dos fatos. O volume de munição consumido em combate comprova isso. Tendo em vista o treinamento e a preocupação com a população que está na área de conflito, só se faz uso do armamento letal em último caso”

Coronel Pinheiro Neto, ex-comandante do Bope

Para o coronel Paulo Henrique Azevedo de Moraes, que comandava o Bope na época do filme, e hoje ocupa o cargo de coordenador das UPPs (Unidades de Polícia Pacificadora), o sucesso de "Tropa de Elite" se transformou em uma via de mão dupla para o Bope: fez com que o nome da unidade ficasse mundialmente conhecido, mas aumentou a responsabilidade dos policiais.

"A exposição, decorrente do filme, colocou-nos na vitrine. Estando na vitrine temos a oportunidade de demonstrarmos nossas qualidades. Por outro lado, nossos defeitos também ficam aparentes. Daí a necessidade de trabalharmos mais intensamente", disse.

#### **Batalhão passou de "força de guerra" para "força de pacificação"**

Os quatro coronéis entrevistados pela reportagem do **UOL** são exatamente os últimos comandantes da unidade em um período que compreende, segundo a PM, o início do processo de adaptação do Bope a um novo cenário da segurança pública. Esse período começaria em 2006, quando o coronel Mário Sérgio Duarte chegou ao comando da unidade.

#### **UNIDADE DE GUERRA**

“Eu sempre entendi o Bope como unidade de guerra. A minha visão é essa. Porque nós precisamos ter uma última ratio. Um último argumento. O Bope não é uma unidade para ser utilizada em ações marcadamente preventivas. O Bope é treinado e capacitado para rugir. Ele é um tigre, que tem que ser mantido sob controle e solto em alguns momentos. O Bope era e é para entrar onde há desorganização ou conflito, e trabalhar para resolver esse conflito.

Se a resolução do conflito estiver de tal ordem agreste, violenta, que você precise usar a unidade com a sua expressão mais violenta no sentido de resolver o problema, o Bope tem que agir assim. ”

Coronel Mário Sérgio Duarte, ex-comandante do Bope

Há consenso entre os oficiais: a repercussão do filme trouxe para o Bope a visibilidade necessária para que outras ações, articuladas a partir das novas demandas inerentes ao contexto do surgimento das UPPs --tais como o relacionamento com os moradores das favelas-- chegassem ao conhecimento da população.

Passo a passo, a elite da PM foi substituindo a imagem da "força de guerra" pela concepção da "força de pacificação". "O que não existia no Bope era o papel da mediação logo após a guerra. Os últimos comandantes foram os responsáveis por construir isso. Mais especificamente, o coronel Paulo Henrique e o coronel Renê, atual comandante. Eles que apresentaram essa nova face de Bope além da guerra", disse Duarte.

"Com a pacificação, o Bope passou a não só enfrentar os problemas, mas assumiu também o papel da mediação. Trazer a população, explicar para a população o que eles precisam, criar uma rede social de proteção e conscientizá-los de que o papel do Bope é o de defensor da paz. Eles [últimos comandantes] apresentam não só o Bope do fuzil, como já era conhecido, mas também o Bope do diálogo, do compromisso social, o Bope que entra [na favela] de preto, mas vai sair de camiseta branca. Realmente, isso é um fato novo", completou.

"A mudança de comportamento da tropa é uma nova realidade a qual os próprios policiais, habituados ao confronto, precisam se adaptar. Conquistar a confiança das pessoas, falar com elas, fazer perguntas e aprender sobre sua vida. Ouvir, aprender e se adaptar. Conduzir uma ação desta natureza, requer uma força flexível, adaptável e liderada por líderes ágeis, bem informados e culturalmente astutos. A paz é o objetivo do trabalho. A guerra não pode ser o objetivo final: a meta é a paz. E o policial precisa se adaptar a essa nova realidade", destacou o coronel Pinheiro Neto.

#### **Releitura interna**

Na visão do comandante do Bope, coronel Renê Alonso, as transformações pelas quais o Bope passou no sentido de sintonizar a sua imagem com o processo de pacificação não estão necessariamente vinculadas ao filme "Tropa de Elite". Segundo ele, o trabalho partiu de uma "releitura interna".

#### **MATURIDADE**

“ A notícia agora vai ser quando o Bope errar. E nós não podemos errar, foi o que ele [coronel Pinheiro Neto, ex-comandante] falou para mim. Não temos o direito de errar. É como se fossemos médicos em uma cirurgia de alta complexidade, porque se a gente errar, a gente perde o paciente. E o bope vem se adaptando a mudanças de cenário. (...) Quando precisa ser duro, ele é duro. Mas quando precisa ser afável, ele é afável. Isso q eu acho que foi a grande transformação do Bope nos seus 35 anos. Foi a sua grande maturidade ”

Paulo Storani, antropólogo e ex-capitão do Bope

"Entendemos a necessidade de se rever procedimentos e aplicar uma nova metodologia de trabalho. Outros procedimentos foram

tomados na questão da formação e da valorização dos policiais. Talvez a gente tenha precisado passar por algumas situações de crise para crescer enquanto unidade policial", disse.

O coronel afirma ainda que o sucesso do filme recolocou a questão da segurança pública, e da forma como as forças policiais lidam com os aspectos políticos relacionados a esse contexto, na pauta da sociedade.

"O que me chamou a atenção naquele fenômeno do filme é que ele trouxe a tona uma discussão que ainda não havia sido feita: sobre a estrutura policial que a gente tinha no Rio de Janeiro e, do outro lado, a sociedade que é contrária, mas que acaba também abastecendo o tráfico de drogas com o consumo. E o Bope no meio dessas questões como uma unidade policial lutando contra isso, contra tudo e contra todos, sobrevivendo no meio disso", afirmou ele.

"Um evento marcante para a gente ocorreu durante um desfile de 7 de setembro, quando o Bope desfilou pela primeira vez, e naquele ano o Bope foi aplaudido do início ao fim. (...) Isso mostra pra gente que o carioca não aguentava mais viver daquele jeito e precisava acreditar em alguém que pudesse de alguma forma resolver o problema. Essa foi a nossa leitura. Obviamente, isso também aumentou a nossa responsabilidade, pois a sociedade passou a esperar mais de nós", completou.

#### **Primeiro filme acabou em inquérito dentro no batalhão**

O ex-capitão do Bope e antropólogo Paulo Storani, que teria inspirado o personagem Capitão Nascimento, atuou como consultor de "Tropa de Elite", tendo ajudado, inclusive, no processo de preparação do elenco. Segundo ele, o primeiro filme da franquia gerou um inquérito administrativo, "que era para gerar um inquérito policial" (o que não ocorreu), através do qual vários policiais foram ouvidos pelo comando da PM, incluindo o próprio Storani.

"O próprio comandante do Bope na época, o coronel Pinheiro Neto, foi o único punido nessa história toda. Eu considero de uma forma arbitrária. Ele foi punido simplesmente porque recebeu o José Padilha no batalhão. O Padilha foi lá apenas para conversar com ele e ele foi punido por tê-lo recebido. O Padilha queria fazer um vídeo institucional em homenagem ao Bope, mas isso nunca aconteceu", disse o antropólogo. Questionado pela reportagem do **UOL** sobre a suposta punição, o coronel Pinheiro Neto optou por não responder.

Storani disse ainda que as características que marcam o protagonista do filme criaram na imaginário do público a ideia de "um herói que não baixa a cabeça para determinadas circunstâncias da própria administração pública, dos vícios da administração, da própria corrupção, e que acredita naquilo que faz". A partir disso, segundo ele, a responsabilidade em relação ao processo de seleção dos integrantes do verdadeiro Bope precisa ser ainda mais rígido, pois a população espera que a postura da unidade corresponda ao que foi mostrado no filme.

"O filme abriu para o mundo o que é essa unidade chamada Batalhão de Operações Especiais da PM do Rio de Janeiro. A partir desse momento, o Bope montou uma estratégia reconhecendo o aumento da responsabilidade. Ele restringiu e apertou muito mais os seus protocolos internos, de seleção, preparação e controle de desempenho", afirmou.

"A repercussão do filme é fundamental. Porque ela mexe com o inconsciente coletivo de que existe uma polícia de qualidade. Aliás,

existe dentro da Polícia Militar uma unidade de qualidade que representa o ideário comunitário que diz: nós não aguentamos mais viver sob medo, tensão e armas. Queremos que a polícia venha aqui sim. Cansamos de receber aplausos em favelas. Há alguns anos, isso era inimaginável", comentou o major André Batista, coautor do livro "Elite da Tropa", no qual o roteiro do filme é baseado.

#### **Filme obrigou batalhão a dialogar com a mídia**

Para Batista, as novas demandas que surgiram a partir da repercussão do filme foram importantes para que o Bope fortalecesse o seu trabalho de comunicação com a mídia e com a população.

"Você precisa levar a ideia de que a unidade está ali para ajudar as pessoas. Muito mais do que a perspectiva que os livros e os filmes mostram, há necessidade de você se empenhar o máximo que você puder em relação à comunicação. Porque comunicação é uma falha que existe até hoje nas polícias. As polícias não conseguem uma relação tão boa com a comunidade porque elas talvez não divulguem o seu bom trabalho, o trabalho do dia a dia, e isso o Bope soube aproveitar de acordo com as ofertas que se mostraram", disse.

"Foi uma grande oportunidade para idealizarmos uma comunicação muito mais eficiente e menos reativa. A nossa comunicação era sempre reativa. Mataram três. Foi o Bope. Hoje a gente está empenhado na pacificação, e temos que trazer isso a partir do ideal de comunicação. Hoje você vai na comunidade e os moradores não querem que você saia. Nós transformamos o medo em propaganda, em comunicação e relação com as comunidades", completou o major.

A capitã Marlisa Neves, que atualmente gerencia o setor de comunicação do Bope, afirmou que a estratégia adotada pela unidade foi pensada exatamente para que a realidade do filme não fosse tida pela população como um relato fiel do funcionamento do Batalhão de Operações Especiais.

"A partir do filme, foi gerada uma demanda de imprensa muito grande. O Bope passou a ser requisitado até internacionalmente. Então se viu a necessidade de ter alguém entre eles para cuidar dessa parte. Até para que não desvirtuassem a imagem do que realmente é o Bope, do que se faz aqui. Para não acharem que aquilo que é mostrado no filme seria a realidade da unidade. Aquilo é um filme. Tem coisas reais e coisas não reais", disse.

"Eu não gosto de associar muito o Bope ao filme. porque o Bope existe e faz o trabalho que ele faz hoje muito antes do filme. O Bope se construiu como Bope muito antes do filme, mas é inegável que, a partir do filme, a visibilidade do Bope explodiu. Extrapolou o campo policial. Antes, o Bope era muito conhecido por outras unidades policial, inclusive fora do Brasil. O filme expandiu isso para a sociedade civil. Foi uma visibilidade ao extremo", completou a policial.

15/12/2010 11h13 - Atualizado em 16/12/2010 12h44

Viviane Araújo vai desfilhar à frente de bateria vestida de Bope no Salgueiro

**Ritmistas vão entrar na Avenida com fantasias inspiradas no 'Tropa de Elite'.<sup>19</sup>**

<sup>19</sup> Disponível em: < <http://g1.globo.com/carnaval/2011/noticia/2010/12/viviane-araujo-vai-desfilhar-frente-de-bateria-vestida-de-bope-no-salgueiro.html>>. Acesso em: 30 mar. 2013.

### **Em 2011, enredo da escola faz homenagem ao Rio no cinema.**

Thamine Leta Do G1 RJ

Aproveitando o sucesso do filme "Tropa de Elite", os ritmistas da bateria da Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro vão entrar na Sapucaí em 2011 vestidos como os policiais do Batalhão de Operações Especiais (Bope).

Com enredo que homenageia o "Rio no Cinema", os 270 ritmistas vão usar fardas pretas com caveiras estampadas. A assessoria do Salgueiro promete que a rainha da bateria, Viviane Araujo, vai usar uma fantasia que acompanhe os músicos fardados, mas não deu detalhes sobre a roupa.

O Salgueiro vai usar os filmes que foram gravados no Rio como enredo em 2011. A escola vai desfilar na segunda-feira de carnaval e será a segunda escola a entrar na Marquês de Sapucaí. O enredo vai contar o quanto o Rio de Janeiro já inspirou o cinema, com seu estilo e beleza.

Quem assina o samba são os compositores Dudu Botelho, Miudinho, Anderson Benção e Luiz Pião. "Ele (o samba) conseguiu traduzir o enredo e a melodia da escola. Mais importante do que vencer é vencer com a escola feliz", resumiu Dudu.

### **Operação resgate da rainha<sup>20</sup>**



Viviane Araújo visita a sede do Batalhão de Operações Especiais, o Bope, no Rio

Por Bianca Portugal e Gisele Cassus

"Estou me sentindo a própria capitã Araújo", brincou a modelo Viviane Araújo, 35 anos, fazendo alusão ao personagem de Wagner Moura, 34, em Tropa de Elite 1 e 2, o Capitão Nascimento. Rainha de bateria da Acadêmicos do Salgueiro, ela visitou a sede do Batalhão de Operações Policiais Especiais (Bope) da Polícia Militar, no Rio de Janeiro, na quarta-feira (15). Isso porque, com o enredo O Rio no Cinema, os ritmistas da bateria desfilarão com fantasias imitando a farda dessa corporação. No início do ensaio fotográfico, na sede dos caveiras, como são conhecidos os policiais do Bope, Viviane estava tímida, mas depois se soltou e, com muito bom humor, chegou a batizar a sequência de fotos de Operação Resgate da Rainha. "Que barato estar aqui", vibrava a modelo. O Salgueiro será a segunda escola a desfilar na Marquês de Sapucaí na segunda-feira de Carnaval.

<sup>20</sup> Disponível em: < <http://contigo.abril.com.br/blog/carnaval/2010/12/22/operacao-resgate-da-rainha/>>. Acesso em: 30 mar. 2013.

O que se destaca, ainda mais sobre o BOPE/PMERJ, na evolução dos acontecimentos em virtude de suas ações, é o permanente desejo da assistência aos mais frágeis cidadãos e cidadãs cariocas, culminando com a propositura do Deputado Estadual Flávio Bolsonaro (PP), em transformar a Caveira e o uniforme preto em patrimônio cultural do Rio de Janeiro, como se lê na reportagem abaixo:

**20/02/2008 - 09h42**

**Deputado propõe que caveira do Bope se torne patrimônio cultural do Rio<sup>21</sup>**

MALU TOLEDO

da Folha de S.Paulo, no Rio

Um projeto de lei do deputado estadual Flávio Bolsonaro (PP), 26, propõe que a **caveira, símbolo do Bope** (Batalhão de Operações Especiais), e o uniforme preto do batalhão se tornem patrimônios culturais do Rio de Janeiro. A proposta ainda terá que passar por pelo menos duas comissões para chegar à votação no plenário da Assembleia Legislativa --o que não tem prazo para ocorrer.

Bolsonaro diz que fez o projeto "movido pela tropa". Segundo o deputado, a idéia não foi dele, **mas de integrantes do Bope que se sentiam ameaçados com a informação de que a farda mudará de cor e com o boato de que o símbolo da caveira será substituído.**

"Foi um pedido que chegou até a mim, principalmente de praças do Bope. **Eles não querem perder essa mística.** Isso não é construído da noite para o dia. **A farda preta significa muito para eles. Isso mexe com o ego deles.**"

O subcomandante do Bope, Major René, disse que o tema ainda não foi discutido pelo comando, embora tudo que seja para valorizar o Bope "seja bom". Ele disse que o novo uniforme do Bope, camuflado, está sendo pensado por questões técnicas e que o uniforme preto não será abandonado. Quanto ao símbolo da caveira, que significa "vitória sobre a morte e às adversidades", disse que não há plano de mudanças.

**"As tradições estão mantidas. A gente não altera nada. A não ser que seja uma decisão do comando da PM,** mas há outras prioridades na área da segurança. O dia que o Rio estiver sem problemas, a gente pensa nisso", afirmou. (grifei)

## **8 A Eleição para Governador do Estado da Paraíba em 2010**

O ano de 2010, reservou ao povo brasileiro e aos paraibanos o direito de escolher seus representantes do Poder Executivo e do Poder Legislativo. Presidente da República, Governadores, Senadores, Deputados Federais e Deputados Estaduais respectivamente.

<sup>21</sup> Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/foha/cotidiano/ult95u374138.shtml>>. Acesso em: 25 mar. 2013.

Na Paraíba, disputavam de forma acirrada, voto a voto, entre outros candidatos o Governador José Maranhão (PMDB) e o ex-Prefeito da Capital Ricardo Coutinho (PSB). Este último viria a ser eleito no segundo turno das eleições com uma considerável margem de votos de diferença em relação ao segundo colocado José Maranhão, que estava governando o Estado e tentava ser conduzido para mais quatro anos de mandato de Governador.

O então candidato Ricardo Coutinho, sofreu uma série de ataques a sua integridade moral e intelectual por interpretações vilipendiosas, maldosas e execráveis contra algumas obras que, enquanto no mandato de Prefeito, fizera em várias partes da Capital, como se lê nos textos abaixo:

**PB: municípios amanhecem com panfletos contra Ricardo Coutinho<sup>22</sup>**

27 de outubro de 2010 • 14h31 • atualizado às 14h47

BETH TORRES

Direto de João Pessoa

Alguns municípios paraibanos amanhecem tomados de panfletos apócrifos contra o candidato a governador, Ricardo Coutinho (PSB), nesta quarta-feira (27). O material, que acusa o candidato do PSB de ter um pacto com o demônio, foi distribuído através de um helicóptero durante a noite de terça-feira (26) e madrugada.

O panfleto traz o seguinte título: "A verdade da aliança de Ricardo Coutinho com as forças do mal". O material exibe uma foto de Ricardo Coutinho ao lado de integrantes de religiões de matriz africana e diz que ele fez pacto com o demônio e consagrou João Pessoa ao Satanás, por isso, espalhou "estátuas demoníacas" pela capital paraibana.

Logo depois o material traz a imagem das seis "estátuas pagãs" que foram colocadas em vários pontos da cidade pelo então prefeito de João Pessoa, Ricardo Coutinho, e diz que a sétima estátua será implantada se o socialista for eleito governador. "A sétima estátua será em homenagem ao próprio Satanás", diz o material.

O candidato Ricardo Coutinho afirmou que vai pessoalmente a Polícia Federal e ao Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB) para pedir providências. "Essa atitude é um absurdo e mostra o desespero de uma candidatura que esta beirando a derrota. Ninguém pode brincar com a religiosidade das pessoas", ressaltou.

Os panfletos são os mesmos apreendidos pela Polícia Federal no último dia 10 de outubro, sendo que agora foram impressos em formato colorido e os antigos eram laranja. O material estava na Mídia Gráfica e Editora, localizada em João Pessoa.

---

<sup>22</sup> Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/eleicoes/2010/noticias/0,,OI4758358-EI15330,00-PB+municipios+amanhecem+com+panfletos+contra+Ricardo+Coutinho.html>>. Acesso em: 23 mar. 2013.

## A VERDADE DA ALIANÇA DE RICARDO COUTINHO COM AS FORÇAS DO MAL



Foi no templo de macumba de Mãe Renilda que Ricardo Coutinho consagrou João Pessoa a satãnas. Como forma de cultuar as entidades demoníacas, ele assumiu o compromisso de colocar 7 (SETE) ESTÁTUAS PAGAS em entroncamentos de João Pessoa. O 7 (SETE) é um número cabalístico, ligado as setas que saltam satãnas. A Cabala é a reinterpretação satânica do Antigo Testamento. Assim, ele iniciou a construção de estátuas, em João Pessoa, para materializar a consagração de nossa Capital Paribonana a Satãnas. A pretende expandir por municípios de todo o Estado se desleixar a ser governado por MONUMENTOS MALDITOS em nome de DEUS. NÃO PODEMOS DEIXAR QUE ISSO ACONTEÇA!!! Veja o nome de batismo das esculturas, suas Terras e contornos demoníacos, além das coincidências que unem Ricardo Coutinho as FORÇAS DO MAL.



A sétima escultura que Ricardo pretende construir caso vença as eleições será em homenagem ao próprio Satãnas.

Municípios paraibanos amanhecem tomados de panfletos apócrifos contra o candidato a governador, Ricardo Coutinho - Foto: Beth Torres/Especial para Terra

### Comentários:

Vou explicar as esculturas que ricardo fez em João Pessoa: a do girador de mangabeira é uma santa que o panfleto apócrifo chamou de 'infeliz das costas oca', a da universidade são duas: uma que já existia e que se chama porteiro, e estava localizada no centro da cidade e depois foi para univerisidade, popularmente essa escultura é conhecida como porteiro do inferno por causa de um bêbo lá do centro que sempre chamava essa escultura assim. A outra do outro girador da universidade se chama cavalo alado, e é em homenagem a mitologia grega, a da entrada do final da beira-rio são pombas, simbolo da paz... e assim vai. O panfleto apócrifo contra ricardo coutinho ainda mostra mais ignorância quando diz que a cabala é uma doutrina satânica, quando na verdade a cabala é a doutrina esotérica da religião dos judeus, a religião de Jesus Cristo. No mais.... vou indo embora, e busca a luz e não as trevas, esse foi um golpe baixo em ricardo coutinho que não precisa fazer pacto nenhum para vencer eleição na paraíba. **Ricardo Coutinho é um homem de bem.**

**Victor S. Pinheiro**

**postado:31/10/2010 - 21h55**

esqueci de dizer que a escultura da lagoa é em homenagem a obra do escritor do auto da compadecida ariano suassuna, mas no caso a homenagem é para o livro a pedra do reino.

**Victor S. Pinheiro**

**postado:31/10/2010 - 22h07**

### **Pastor Evangélico rebate acusações feitas a Ricardo Coutinho<sup>23</sup>**

Postado por Eginoaldo Oliveira 09:44

Um dos pastores de renome no estado da Paraíba, Reverendo José Salvador Pereira, fez uma pesquisa sobre as acusações feitas ao candidato a governador Ricardo Coutinho – PSB. Nas acusações que circularam na [www.google.com.br](http://www.google.com.br) e em panfletos apócrifos são feitas referências em que Ricardo Coutinho teria feito um pacto com o demônio. Pastor Salvador, como é mais conhecido, é coordenador de uma das Igrejas Presbiterianas de Campina Grande.

Pastor John Philip Medcraft, da Ação Evangélica de Patos, também tomou conhecimento do trabalho de pesquisa do Pastor Salvador. Pastor John concorda com a avaliação feita pelo Pastor Salvador.

Veja a nota editada pela equipe do [patosonline.com](http://patosonline.com):

Caros leitores,

Inicialmente, quero deixar claro que não sou beneficiário de nenhuma ala política, nem defensor cego de qualquer dos lados da disputa eleitoral que ocorre nesse segundo turno na Paraíba, sou simplesmente um eleitor que pensa com a própria cabeça.

Recebi esta semana um e-mail que me deixou assustado, o texto (de pobre conteúdo intelectual, mas bombástico) acusava o candidato Ricardo Coutinho de ser ateu, “macumbeiro” e satanista.

Pois bem, como não costumo acreditar naquilo que se posta na net, fui pesquisar o assunto e, para minha surpresa, percebi que as acusações eram mentirosas.

O texto ficou meio grande, mas vale à pena ler até o fim.

Vamos ao que interessa, de forma objetiva, tentarei comentar cada acusação:

#### **1ª ACUSAÇÃO: Ricardo teria consagrado João Pessoa a satanás e é postada a foto do mesmo em um terreiro de macumba:**



Pois bem, mostrando o e-mail a uma amiga professora da rede municipal de ensino de JP ela me disse: “menino, isso é numa escola municipal de JP, esse acabamento na parede é padrão em todas” (foto 01)

Pesquisando um pouco mais, descobri que na verdade se trata de uma foto feita num evento comemorativo ao dia da consciência

<sup>23</sup> Disponível em: <<http://www.spacegospel.com/2010/10/pastor-evangelico-rebate-acusacoes.html>>. Acesso em: 23 mar. 2013.

negra, numa escola de JP, com lideranças da cultura e religião negras. Percebe-se ao lado a professora Ariane (professora de História da UFPB), atual secretária de educação de JP e sentado o professor Lúcio Flávio (Professor de História da UFPB) que são representantes do movimento negro no Estado da Paraíba. Desmentida a história do terreiro de macumba, vamos ao próximo.

**2ª ACUSAÇÃO: Ricardo assumiu o compromisso de colocar 07 estátuas pagãs em entroncamentos de João Pessoa, o sete seria um número cabalístico, o número de satanás.**

Essa eu nem precisei pesquisar muito, foi ela quem me fez desconfiar do conteúdo do e-mail.

Sou cristão convicto e razoavelmente conhecedor da bíblia e de sua interpretação e sempre soube que o número 07 representa a perfeição, ou seja, é uma representação do próprio Deus.

Só para embasar o comentário:

“Sete é freqüentemente usado nas Escrituras para significar inteireza. Às vezes tem referência a se levar uma obra a cabo. Ou pode referir-se ao ciclo completo de coisas como estabelecidas ou permitidas por Deus. Por concluir a sua obra para com a terra em seis dias criativos e repousar no sétimo dia, Jeová estabeleceu o padrão para todo o arranjo sabático, desde a semana de sete dias até o ano de jubileu que seguia o ciclo de sete vezes sete anos. (Êx 20:10; Le 25:2, 6, 8) A Festividade dos Pães Não Fermentados e a Festividade das Barracas duravam sete dias cada uma. (Êx 34:18; Le 23:34) Sete ocorre muitas vezes com relação a regras levíticas de ofertas (Le 4:6; 16:14, 19; Núm 28:11) e de purificações. — Le 14:7, 8, 16, 27, 51; 2Rs 5:10”.

Desmentida a história do 07 ser o número do demônio, vamos ao próximo.

**3ª ACUSAÇÃO: Ricardo teria iniciado a construção de estátuas em João Pessoa para materializar sua consagração a satanás, sendo a primeira estátua o PORTEIRO DO INFERNO, um protótipo da luxúria instalada no contorno da UFPB, veja: (foto 02)**



O site Wikipédia define a obra como sendo uma escultura em metal fundido criada na década de 1960 e de autoria do premiado artista plástico campinense Jackson Ribeiro.

Na verdade, a escultura se chama apenas "*O Porteiro*", o acréscimo no nome foi dado por Virgínius da Gama e Melo, um poeta e boêmio que passava pela mesma em suas andanças noturnas.

A escultura foi instalada em 1967 num canteiro entre o templo da 1ª Igreja Batista e a faculdade de filosofia (prédio do Liceu Paraibano), foi retirada para uma reforma e colocada no espaço Cultural, sendo, por fim, colocada no contorno da UFPB.

Desmentida a história do porteiro, vamos ao próximo.

**4ª ACUSAÇÃO: Ricardo construiu na entrada de mangabeira a escultura “o infeliz das costas ocas”, que tem uma cruz no alto, que em monumentos satânicos simbolizaria a vitória do mal contra o bem, veja: (foto 03)**



Eita, eita, eita... essa foi pesada demais, chamar uma imagem sacra que simboliza Nossa Senhora como demoníaca foi um ato de desrespeito sem tamanho.

Sabe o nome dessa escultura? É “As Bênçãos a Nossa Senhora das Neves”, de Marco Aurélio Damasceno, um dos vencedores do I Concurso Jackson Ribeiro, veja por outro ângulo:

Desmentida a história do infeliz das costas ocas, vamos ao próximo.

**5ª ACUSAÇÃO: Ricardo teria colocado a escultura “cavalo do cão”, em um giradouro próximo a UFPB, vejamos: (foto 04)**



Nome verdadeiro da escultura: É “Cavaleiro Alado”, de Wilson Figueiredo, na giratória do Centro de Tecnologia da UFPB, um dos vencedores do I Concurso Jackson Ribeiro, veja por outro ângulo:

Como se pode observar, os olhos de fogo do cavalo (destaque) não passa de um efeito causado pelas luzes da rua.



Desmentida a história do cavalo do cão, vamos ao próximo.

**5ª ACUSAÇÃO: Ricardo teria instalado uma imagem da pomba gira.**

Essa não dá nem para desmentir, pois não há fotos ou maiores informações.

**6ª ACUSAÇÃO: Ricardo é acusado de instalar um monumento ao demônio na lagoa, com várias imagens satânicas, a imagem representaria a ascensão de satanás e a derrota das milícias celestes, com o demônio em seu trono. (foto 05)**



Bem, essa escultura ficou famosa em todo país, nada mais é do que uma homenagem ao grande escritor paraibano Ariano Suassuna, é chamada de 'A Pedra do Reino', sendo uma obra do artista plástico Miguel dos Santos.

A obra tem elementos das obras do renomado escritor, como “o auto da compadecida” e “a pedra do reino”, utilizando gravuras desenhadas pelo próprio Ariano em seus livros - estas que estão nas laterais de baixo da escultura.

A obra foi notícia inclusive no portal da globo:

<http://g1.globo.com/VCnoG1/0,,MUL1347353-8491,00-A+PEDRA+DO+REINO+ILUMINA+PARQUE+NA+PB.html>

e no portal do correio:

<http://www.portalcorreio.com.br/noticias/matler.asp?newsId=103164>

Desmentida a história da escultura do altar ao demônio, vamos à última acusação.

**7ª ACUSAÇÃO: Ricardo teria construído uma estátua no Bessa que representaria a queda dos anjos de Deus, dando continuidade a história simbolizada no altar de satanás na Lagoa. (foto 06)**



O texto afirma que a escultura estaria simbolizando anjos caindo do céu, numa alusão à derrota de Deus.

A escultura é chamada de “Revoar” e é do artista paraibano radicado na França Luiz Barroso.

Segundo o autor, a escultura teve essa forma escolhida para representar um pássaro na evolução coreográfica do seu vôo, que ora nos remete a estar emergindo da terra rumo ao infinito, ora surge do infinito para encontrar seu repouso na terra, dando sentido, assim, ao título numa forte alusão ao ciclo da vida. O bico aberto simboliza o canto daqueles que não se deixam calar perante as dificuldades e, numa outra interpretação, o elo existente entre dois corpos num aperto de mão ou num abraço.

Como se percebe, a escultura não tem nada de anjo e mais, se fossem anjos, ao contrário do que diz o comentário, teríamos anjos descendo e subindo o que representaria, no máximo, uma batalha celeste.

Desmentida a última acusação, vamos às considerações finais.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

No fim, percebo que as pessoas que produziram aquele e-mail, assim como aquelas que o repassam **com a consciência de que é mentiroso**, acabam agindo como os seguidores do demônio que, para atingir seus objetivos, se utilizam de todos os meios e, em especial, o nome de Deus em vão.

Vamos deixar que a decisão do voto seja tomada apenas pela análise das idéias e propostas dos candidatos que, diga-se de passagem, são boas opções, tem boas propostas, mas com modelos de gestão bem diferenciados.

Desejo boa sorte aos dois candidatos e que vença o melhor para Paraíba.

**REFLITAM E DIVULGUEM!**

*Rev. José Salvador Pereira  
Igreja Presbiteriana do Brasil  
Campina Grande – PB*

Percebeu-se que uma pessoa leiga e com interesses abomináveis, interpretou os símbolos, no caso específico os monumentos construídos, de acordo com sua verdade (in)justa por não conhecer a heráldica, o sentido, a história das obras dos artistas plásticos que as fizeram e atribuíram ao candidato a Governador e ex-Prefeito da Capital Ricardo Coutinho a responsabilidade por tais “pactos satânicos”.

A verdade justa prevaleceu pouco tempo depois, apresentada pelo povo paraibano, nas urnas da democracia, conhecedor da verdadeira simbologia, interpretação e valores agregadores das obras referenciadas, elegendo o então candidato, Ricardo Coutinho, ao cargo de Governador do Estado.

### **9 A Resolução nº 8, de 20 de dezembro de 2012, da Comissão de Direitos Humanos da Presidência da República**

Em dezembro de 2012, precisamente no dia 20, a Ministra de Estado Chefe da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, na qualidade de Presidenta do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, fez publicar no Diário Oficial da União, no dia 21 do mesmo mês e ano, na edição número 246 e página 9, a Resolução nº 8 que dispõe sobre a abolição de designações genéricas, como "autos de resistência", "resistência seguida de morte", em registros policiais, boletins de ocorrência, inquéritos policiais e notícias de crime.

Na referida Resolução, em seu artigo 2º, inciso XVII, *in verbis*, recomenda que “é vedado o uso, em fardamentos e veículos oficiais das polícias, de símbolos e expressões com conteúdo intimidatório ou ameaçador, assim como de frases e jargões em músicas ou jingles de treinamento que façam apologia ao crime e à violência”.

Partindo para uma interpretação do texto, nitidamente não se lê a expressão “caveira” ou “animal raivoso”. A valoração do que venha a ser “conteúdo intimidatório ou ameaçador” ficará exclusivamente da mente que decodificará o símbolo ou expressão como sendo agressivo.

Seguindo esta orientação Ministerial, nove Entidades representativas de Direitos Humanos no Estado da Paraíba, protocolaram no Gabinete do Comandante Geral da Polícia Militar (com cópia ao Governador do Estado e ao Secretário de

Segurança Pública), um documento contendo uma exposição de motivos sobre o uso da “Caveira” e “animais raivosos” nos uniformes e viaturas dessa Instituição, conforme se lê na figura abaixo.

Exmo. Sr. Cel. Euler Chaves  
Comandante Geral da Polícia Militar do Estado da Paraíba

As organizações abaixo nominadas, com fulcro na Constituição Federal, art. 5º, inciso XXXIV, alínea a, vêm à presença de Vossa Excelência expor e requerer o quanto segue:

Considerando que a segurança pública é um direito humano fundamental;

Considerando que a Constituição Federal de 1988 veio para romper com a ditadura militar, período em que os cidadãos e cidadãs eram tratados como inimigos e a segurança pública estava a serviço dos tiranos que utilizavam como instrumentos a prática de tortura física e psicológica, além de execuções e desaparecimento de pessoas;

Considerando que o Plano Nacional de Direitos Humanos 3 – PNDH 3, orienta para a formação humana no tratamento dos policiais e destes para com os cidadãos e cidadãs;

Considerando o fato do Brasil ser signatário de tratados e convenções internacionais de direitos humanos que criminalizam qualquer tratamento desumano e degradante;

Considerando os relatórios da Ouvidoria de Polícia – SEDS que orientam pela revisão do currículo de formação dos policiais e pela abolição de símbolos que fazem apologia à violência;

Considerando a RESOLUÇÃO MINISTERIAL N. 8, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2012; Art. 2º, Inciso XVII - É vedado o uso, em fardamentos e veículos oficiais das polícias, de símbolos e expressões com conteúdo intimidatório ou ameaçador, assim como de frases e jargões em músicas ou jingles de treinamento que façam apologia ao crime e à violência;

Considerando que o Governo do Estado da Paraíba, ao instituir o Comitê Estadual de Prevenção e Combate à Tortura e ao nomear a Comissão Estadual de Memória e Verdade, foi incisivo na determinação de que o Estado da Paraíba não deve admitir qualquer comportamento que viole os direitos humanos;

Vimos manifestar nossa preocupação e repúdio ao fato da Instituição da Polícia Militar ainda permitir o uso de símbolos como caveiras e animais raivosos, jargões em músicas ou jingles de treinamento que fazem apologia ao crime e à violência, com a escusa de que os policiais se sentem mais estimulados para o trabalho.

Entendemos que esta permissividade contraria princípios constitucionais, tratados de direitos humanos e a Resolução Ministerial acima mencionada, afrontando o Estado Democrático de Direito. É sabido que a violência impregnada nesses símbolos e práticas desumaniza os trabalhadores da segurança pública que acabam manifestando o ódio e a raiva aprendidos no tratamento dispensado à população jovem, negra e mais pobre do Estado, além de contrariar a política de segurança em voga pela Secretaria de Segurança Pública do Estado da Paraíba.

Diante do exposto, requeremos a Vossa Excelência a imediata implementação da Resolução Ministerial n. 8 de 20 de dezembro de 2012 na Instituição da Polícia Militar do Estado da Paraíba.

Atenciosamente,

*Ricardo Vieira Coutinho*  
Conselho Estadual de Direitos Humanos – CEDH/PB

*Ellen*  
Comitê Estadual de Prevenção e Combate à Tortura – CEPCT/PB

*Luiz*  
Movimentos Nacionais de Direitos Humanos – Paraíba – MNDH/PB

*Al*  
Núcleo de Direitos Humanos da UFPB

*Al*  
Comissão de Direitos Humanos da UFPB

*Luiz*  
Centro de Referência em Direitos Humanos da UFPB

*Al*  
Ouvidoria de Polícia do Estado da Paraíba

*Al*  
Pastoral Carcerária da Paraíba

*Al*  
Comissão de Direitos Humanos da OAB  
enqto 55%

c/c  
Governador Ricardo Vieira Coutinho  
Secretário de Segurança e Defesa Social Dr. Cláudio Coelho Lima  
Ministra Maria do Rosário Nunes – SDH/PR

O. n.º 2012/2013/2013-666

Figura 27 – Documento Enviado ao Comandante Geral da Polícia Militar por Entidades de Direitos Humanos.

**Fonte:** Arquivo pessoal do autor.

No penúltimo parágrafo do aludido documento, lê-se o texto “[...] É sabido que a violência impregnada nesses símbolos e práticas desumaniza os trabalhadores da segurança pública que acabam manifestando o ódio e a raiva apreendidos no tratamento dispensado à população jovem, negra e mais pobre do Estado[...]”.

Sobre isto, torna-se importante destacar que o efetivo do Batalhão de Operações Especiais (BOPE) da PMPB, possui atualmente 331<sup>24</sup> (trezentos e trinta e um) integrantes, sendo 12 (doze) policiais femininos e 319 (trezentos e dezenove) policiais masculinos onde, nenhum(a) deles(as) tem condenação por atos de violência, tortura, abuso de autoridade ou similar enquanto servindo e praticando ações operacionais na Unidade.

É por demais oportuno, ressaltar que o Regulamento Disciplinar da Polícia Militar da Paraíba, instituído pelo Decreto nº 8.962 de 11 de março de 1981 e publicado em Diário Oficial do Estado em 26 de abril do mesmo ano, estabelece no seu artigo 52 que o comportamento das praças deve ser classificado em Excepcional<sup>25</sup>, Ótimo<sup>26</sup>, Bom<sup>27</sup>, Insuficiente<sup>28</sup> ou Mau<sup>29</sup>.

No caso concreto do BOPE/PMPB, temos essa classificação distribuída conforme o gráfico 1 que se vê abaixo.

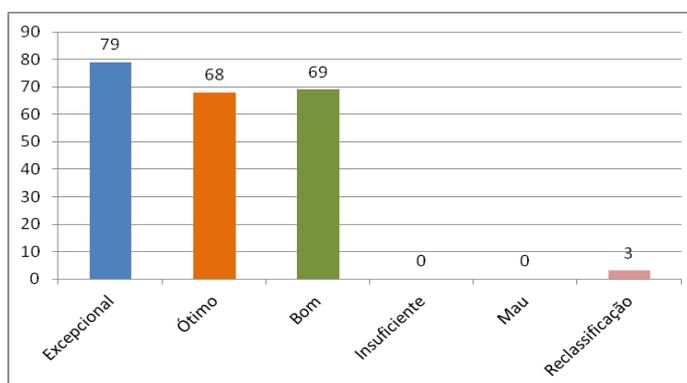


Gráfico 1 – Classificação do comportamento das praças do BOPE/PMPB.

Fonte: *Intranet*-PMPB, 2013.

<sup>24</sup> Dados da *Intranet* da Polícia Militar da Paraíba em 29 de março de 2013.

<sup>25</sup> Excepcional – quando no período de 8 (oito) anos de efetivo serviço não tenha sofrido qualquer punição disciplinar.

<sup>26</sup> Ótimo – quando no período de 4 (quatro) anos de efetivo serviço tenha sido punida com até uma detenção.

<sup>27</sup> Bom – quando no período de 2 (dois) anos de efetivo serviço tenha sido punida com até duas prisões.

<sup>28</sup> Insuficiente – quando no período de 1 (um) ano de efetivo serviço tenha sido punida com até duas prisões.

<sup>29</sup> Mau – quando no período de 1 (um) ano de efetivo serviço tenha sido punida com mais de duas prisões.

Isto implica dizer que nenhum policial militar do BOPE paraibano, a mais de um ano, cometeu algum ato desviante, como por exemplo chegar atrasado ao serviço, faltar ao serviço sem justificativa, praticar atos de violência contra pessoas detidas ou similares. Para o caso dos “*Caveiras*” que se encontram no comportamento excepcional, implica dizer que estão a mais de oito anos seguidos sem praticar quaisquer tipos de condutas desviantes atentatória ao sentimento do dever, a honra pessoal, ao pundonor policial militar ou ao decoro da classe.

No caso dos Oficiais pertencentes ao BOPE/PMPB, por força da legislação disciplinar anteriormente mencionada, mesmo não existindo classificação de comportamento, os 28 (vinte e oito) homens e mulheres, se classificados fossem estariam no comportamento Excepcional ou Ótimo, devido ao tempo de serviço que possuem na Instituição.

Desta forma, não se encontra eco ou respaldo a assertiva das Entidades no campo do real, do concreto, do quantificável ou do mensurável. Permanecendo assim, no campo da ilação, da “alucinação”, do imaginário e da suposição ou “torcida negativa” para que os pacificadores sociais do BOPE/PMPB façam uso de tal prática.

Outro ponto que se destaca do aludido documento, está no terceiro parágrafo ao afirmar “[...] veio para romper com a ditadura militar, período em que os cidadãos e cidadãs eram tratados como inimigos [...] que utilizavam como instrumentos a prática de tortura física e psicológica[...]”.

De forma semelhante, não encontra respaldo no mundo real e concreto, tendo em vista que todos os policiais do BOPE/PMPB e este autor ingressaram no serviço policial militar da Paraíba, após o ano de 1990, portanto, pós-Constituição de 1988 e tiveram como seus professores nos bancos escolares integrantes das entidades que produziram o documento acima mencionado.

Pode-se citar como exemplos desses professores as pessoas de Luciano Maia (Procurador Federal da República), Professora Doutora Lúcia Lemos (UFPB), Professora Doutora Maria Nazaré (UFPB), Professor Doutor Marconi Pequeno e o Professor Doutor Paulo Moura (UFPB). Todos eles de forma direta e indireta contribuíram para as práticas utilizadas pelos Oficiais e Sargentos da PMPB que foram seus alunos (diretos ou indiretos) e reproduzem seus conhecimentos aos demais cursos e alunos da Instituição.

Por fim, destaca-se que das nove Entidades que assinaram o documento, três delas pertencem a uma única Instituição, qual seja, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Sendo uma, “Núcleo”, outra “Comissão” e a terceira um “Centro de Referência”, todos de Direitos Humanos.

Disso decorre uma interpretação de um leigo: será que não são “cabides de emprego” ou “cabides de funções” ou “cabides de estatus”, ter-se três Entidades respondendo por um mesmo fim: Direitos Humanos? Não constitui mau uso do dinheiro público e do contribuinte, financiar três Entidades para o mesmo labor?

Naturalmente que se trata de uma verdade descabida e até maldosa em relação a seriedade, comprometimento e zelo que seus integrantes fazem pela ideologia que defendem. Porém, para uma pessoa leiga que não conhece o Estatuto da UFPB e seus ritos, pode sim, ser sua verdade (in)justa inferir tais questionamentos.

## 10. O Símbolo do BOPE da Polícia Militar da Paraíba

O foco central da discussão deste trabalho é exatamente a interpretação conferida ao BOPE/PMPB, pelas nove Entidades representativas do Direitos Humanos no Estado da Paraíba, que recomendaram a retirada da Caveira dos símbolos ostentados na PMPB.

Então, como se vê na figura 28 abaixo colocada, e sua explicação heráldica, a interpretação realizada não é a única ou mais “verdadeira” e (in)justa, tendo portanto, outra “verdade” para interpretar o referido símbolo.



Figura 28 – Símbolo do BOPE/PMPB.  
**Fonte:** Arquivo pessoal do autor.

Para tanto, em correio eletrônico<sup>30</sup> recebido por este autor, oriundo do BOPE/PMPB, tem-se a explicação heráldica como se lê:

Sobre um escudo português clássico, nas cores cinza representando as cores da PMPB;  
 Escudo contornado em preto, representando o sigilo das Operações Especiais e a disposição de operar tanto nas atividades rotineiras como nas missões intempestivas, mesmo com negros horizontes.  
 As abreviaturas da Polícia Militar da Estado da Paraíba (PMPB), e do Batalhão de Operações Especiais (BOPE), na cor preta;  
 Ao centro a figura de uma **CAVEIRA** (crânio), na cor branca, **que é o símbolo supremo da Inteligência e da Coragem de um Guerreiro**, bem como o desprendimento pessoal para o cumprimento da missão a ele atribuída, cravada com a espada da justiça, de baixo para cima, **simbolizando: “A vitória da vida sobre a morte”**; ou seja, superando e vencendo a morte e o mal que venha acontecer no Estado da Paraíba.  
 Mapa do Estado da Paraíba ao fundo, simbolizando área de atuação;  
 As garruchas (bucaneiras) simbolizam as Polícias Militares do nosso País. (grifei)

Então, como mostrado acima, o símbolo em momento algum incentiva, estimula ou mesmo faz referência ou apologia a atos de violência, desrepeito a legislação pátria ou mesmo aos preceitos internacionais de respeito aos Direitos Humanos.

## **11 A Participação da Polícia Militar da Paraíba na Organização das Nações Unidas (ONU)**

A Polícia Militar da Paraíba teve um de seus membros nos anos 2009/2010 contribuindo com a paz mundial, em particular no Timor Leste. No caso em tela trata-se do Capitão **Onierbeth** Elias de Oliveira.

O Capitão Onierbeth, entre outras qualificações, é possuidor do Curso de Ações Táticas Especiais (CATE) e Curso de Ações de Choque em Estabelecimentos Prisionais, ambos ministrados na PMPB, além da Instrução de Nivelamento de Conhecimentos (INC) promovido pela Força Nacional de Segurança Pública, órgão do Ministério da Justiça do Brasil.

Por ter concluído o CATE, servido no GATE e na tropa de Choque, o referido Oficial *interna corporis* é apelidado de “Caveirinha” (devido a sua aparência jovem e estrutura física franzina). Mesmo com isto, ele jamais em seus mais de 11 (onze)

---

<sup>30</sup>Correio Eletrônico enviado ao autor por bopepmpb@gmail.com, 1 de abril de 2013 13:28 Assunto: Heráldica BOPE PMPB.

anos de vida operacional respondeu a processo apuratório administrativo ou mesmo tenha sofrido quaisquer tipos de condenações judiciais pela prática de atos de violência, tortura ou abuso de autoridade.

Muito diferente do imágiário sórdido que atribui ao uso de símbolo à prática de violência, o Capitão Onierbeth foi convidado pela própria Organização das Nações Unidas (ONU), para ser instrutor do IV Curso de Policiais das Nações Unidas (UNPOC IV) em 2011, conforme se vê na figura abaixo.

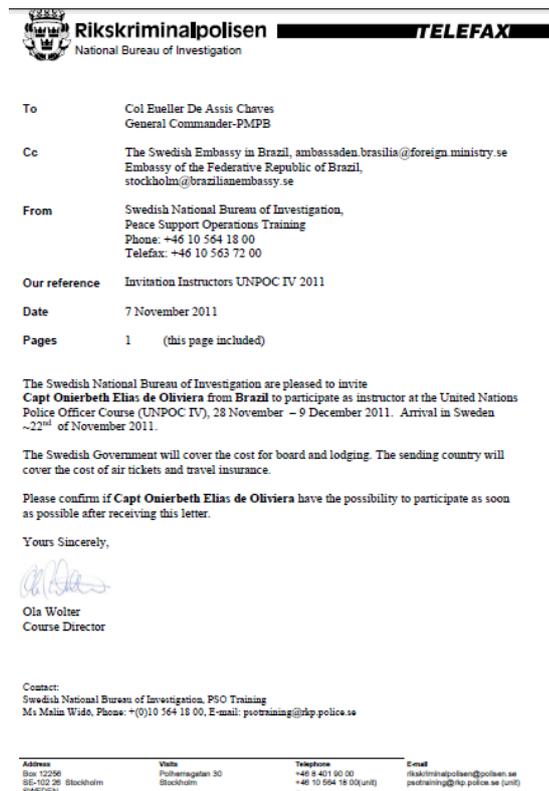


Figura 29 – Telefax solicitando Capitão Onierbeth para ser Instrutor no UNPOC IV em 2011.

**Fonte:** Arquivo pessoal do autor.

Certamente a ONU para fazer um convite de tamanha envergadura, faz um levantamento minucioso no currículo e vida pregressa do convidado, analisando suas práticas quanto ao respeito dos Direitos Humanos, dos acordos e tratados internacionais e sua qualificação acadêmica e operacional.



Figura 30 – Tenente PMPB Onierbeth saindo para o patrulhamento no Timor Leste, 2009.  
**Fonte:** Arquivo pessoal do autor.



Figura 31 – Tenente PMPB Onierbeth recebendo a Medalha *in the service of peace* no Timor Leste, 2010.  
**Fonte:** Arquivo pessoal do autor.

Restando provado assim, que os “*Caveiras*” da polícia paraibana, são homens cumpridores, protetores, praticantes e difusores do respeito integral aos preceitos dos Direitos Humanos, legislações, acordos e tratados afins. Caso isto não estivesse ocorrendo no mundo prático, jamais a ONU faria tal convite.

## 12 A Resolução nº 003/2013, da Polícia Militar da Paraíba

Diante do recebimento do documento acima citado e assinado por nove Entidades de Direitos Humanos no Gabinete do Comandante Geral, a Polícia Militar da Paraíba, fez publicar em seu Boletim Geral nº 54, na data de 21 de março de 2013, páginas 1.780 e 1.781, a Resolução nº 003/2013/CG-GCG da mesma data, que dispõe sobre vedação do uso de símbolos e expressões de cunho intimidatório no âmbito interno, bem como o uso de frases e jargões em músicas ou jingles de treinamento que façam apologia ao crime e à violência.

No artigo 1º da supracitada Resolução, ordena que *in verbis* “fica proibido o uso, em fardamentos, instalações e viaturas da PMPB, de símbolos e expressões com conteúdo intimidatório ou ameaçador, tais como **caveira** e **animais raivosos**, assim como o uso de frases e jargões em músicas e jingles de treinamento que façam apologia ao crime e à violência”. (grifei)

Em termos de consequências práticas e imediatas, implicou na retirada da figura da Caveira (crânio transpassado pelo punhal de *Commandos*) do Brasão do Batalhão de Operações Especiais, bem como a proibição do uso dos *brevets* de curso que contenham o referido símbolo ou mesmo, animal “raivoso”, que fazem parte da heráldica do Curso promovido pela Instituição que ofereceu vaga aos integrantes da PMPB, e possuía estabelecida tal simbologia antes da publicação das duas Resoluções anteriormente citadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da história militar e policial verificam-se uma variedade de ações notáveis praticadas por integrantes de Unidades de Operações Especiais ou Forças Especiais, sempre com o propósito maior de levar a paz e a harmonia a determinado grupo social submetido ao jugo de seus algozes com suas atrocidades diversas.

Muito da motivação e comprometimento com o serviço dos grupamentos sociais decorrem de seus símbolos, ritos e místicas que são transmitidos de geração a geração, com o intuito de perpetuar o bom legado das pessoas que iniciaram as Instituições.

No universo militar e policial, a Caveira ou um símbolo de animal qualquer, tem muito mais o propósito de estimular os integrantes da Unidade que ostenta-os a sempre lembrarem das virtudes e forças positivas dos mesmos a incitá-los para prática de atos violentos ou infringentes das normas de conduta social de convivência pacífica.

Mostrado foi, fundamentado nos autores e referências citados neste trabalho, que o símbolo da Caveira para as Forças Especiais Militares e Policiais tem a simbologia de fazer lembrar ao operador que a morte dele é uma companheira inseparável devido ao alto nível de risco das missões a serem cumpridas por tais grupamentos, devendo sempre aproveitar ao máximo o convívio com seus familiares e entes queridos, bem como o uso da adaga, punhal ou faca sobre o crânio é a representação da vitória da luz e da vida sobre as trevas e as atrocidades praticadas por pessoas ou grupos sociais contra os mais frágeis.

A Resolução nº 8, da Comissão de Direitos Humanos da Presidência da República RECOMENDA algumas práticas para as polícias brasileiras. Semelhante a Matriz Curricular Nacional estabelecida pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP) do Ministério da Justiça que recomenda determinadas práticas educacionais, não acontece o caráter impositivo, imperativo ou similar. Trata-se de orientações, esclarecimentos que o Ente Federado, de forma autônoma, pode adotar em suas Instituições policiais observadas as peculiaridades locais.

A Polícia Militar da Paraíba, interpretou com sua verdade (in)justa, que tal recomendação tratava-se da imposição da retirada da Caveira e “animais raivosos” dos uniformes, viaturas ou paredes dos aquartelamentos existentes, ou ainda o uso de canções/jingles que estimulem a violência. Naturalmente, isto mexeu com os simbolismos, as tradições, os brios e a cultura da Instituição pública mais antiga do Estado da Paraíba.

*Data vênia* porém, para quem tem outra verdade ou outro “mapa de mundo”, a Resolução Federal não determina ou obriga a retirada da Caveira ou de “animais raivosos” nos símbolos das polícias. A interpretação do texto da Resolução Federal vai muito mais de acordo com o “mapa de mundo” de quem o faz do que mesmo o que a letra do texto prescreve.

O fato de substituir a Caveira por um coqueiro, um pé de algodão ou mesmo um arco-íris, dará a certeza que jamais um policial militar do BOPE fará uso de violência, tortura ou abuso de autoridade? E caso cometa tais atos, atribuirá aos

símbolos? Pouco provável de encontrar-se evidências estatísticas ou científicas para essas questões reflexivas.

Os integrantes da PMPB são homens e mulheres guiados pelos princípios basilares da hierarquia e disciplina, e prontamente foi cumprida a ordem da Resolução interna citada. Principalmente no Batalhão de Operações Especiais.

Desde o ano de 1996, quando foi ativado o Grupo Especial Tático (GET), na PMPB, embrião do atual GATE e BOPE que nenhum de seus integrantes, sofrera condenação judicial por prática de atos de violência, arbitrariedade, abuso de poder ou tortura, enquanto servindo na Unidade. Provado com isto, que não é um símbolo, uma canção, um jingle que irá estimular a prática de tais atos.



Figura 32 – Reportagem do Jornal Já Paraíba Edição de 1 de abril de 2010.

Fonte: Arquivo pessoal do autor.

... Dar garantia que todos os direitos dos agressores da sociedade seriam respeitados quando eles liberassem as pessoas que estavam sendo mantidas reféns. Os agressores da sociedade cumpriram o acordo, o GATE os conduziu ao Delegado da área circunscricional e a população aplaudiu a ação de respeito aos Direitos Humanos, à vida, a premissa da ampla defesa e o do contraditório, praticada pelos *Caveiras* paraibanos.

O soldado Joelton Ribeiro Carneiro (promovido *post mortem* a graduação de Cabo), 23 anos, foi sepultado às 10:00 horas do dia 06 de abril de 2010 no Cemitério Santa Catarina no Bairro dos Estados na cidade de João Pessoa, capital da Paraíba. Estavam presentes na cerimônia fúnebre seus familiares, parentes, Oficiais, Praças e *Caveiras* da Polícia Militar da Paraíba, amigos e colegas de profissão e de bairro, além de pessoas da sociedade que lamentavam irreparável perda.

## REFERÊNCIAS

BETINI, Eduardo Maia e TOMAZI, Fabiano. **COT: Charlie. Oscar. Tango: por dentro do grupo de operações especiais da polícia federal**. São Paulo: Ícone, 2009.

BOTELHO, Paulo Roberto Storani. **“VITÓRIA SOBRE A MORTE: A GLÓRIA PROMETIDA” O “rito de passagem” na construção da identidade dos Operações Especiais do BOPE**. Dissertação de Mestrado apresentada Antropologia. Unuversidade Federal Fluminens. Niteroi: 2008.

BRASIL, Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana. Resolução nº 8 Dispõe sobre a abolição de designações genéricas, como "autos de resistência", "resistência seguida de morte", em registros policiais, boletins de ocorrência, inquéritos policiais e notícias de crime. **Diário Oficial da União, de 21 de dezembro de 2012**. Brasília. Imprensa Oficial: 2012.

COTTA, Francis Albert. **Breves reflexões sobre a simbologia do crânio transpassado pelo punhal de Comandos nas Forças Especiais de Polícia no Brasil**. Belo Horizonte: Curso de Especialização em Direitos Humanos. Centro de Pesquisa e Pós-Graduação da Academia de Polícia Militar de Minas Gerais, 2012. Mimeo.

GARCIA, Marcelo. **História das operações especiais militares e policiais**. 2 ed. Porto Alegre: Corag – 2011.

LEÃO, Décio José Aguiar. **A história dos comandos**. São Paulo: Polícia Militar do Estado de São Paulo, 1993. Mimeo.

PARÁIBA, Polícia Militar da. Resolução nº 003/2013/CG-GCG Dispõe sobre vedação do uso de símbolos e expressões de cunho intimidatório no âmbito da Polícia Militar, bem como o uso de frases e jargões em músicas ou jingles de treinamento que façam apologia ao crime e à violência. **Boletim Geral nº 54, de 21 de março de 2013**. João Pessoa, 2013.

ZANINI, Marco Túlio. **O BOPE e a excelência operacional**. HSMManagement 89 novembro-dezembro 2011. Disponível em: <[hsmmanagement.com.br](http://hsmmanagement.com.br)>. Acesso em: 20 mar. 2013.

# ANEXOS

**ANEXO A – Boletim Geral da Polícia Militar da Paraíba ativando o Grupo Especial Tático.**

 **POLÍCIA MILITAR DA PARAÍBA**  
**QUARTEL DO COMANDO GERAL**  
**AJUDÂNCIA GERAL**

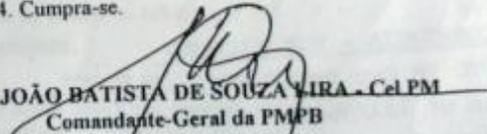
DIL. PM N.º 060 DE 28 DE 03 DE 96 PÁGINA N.º 0778

**PORTARIA N.º 0015/96 - GCG** João Pessoa(PB), quarta-feira, 27 de março de 1996.

**O COMANDANTE-GERAL DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DA PARAÍBA**, no exercício das atribuições que lhe são conferidas e tendo em vista o que estabelece o inciso VII do artigo 13, do Decreto n.º 7.505, de 03 de fevereiro de 1978, que aprovou o Regulamento de Competência dos Órgãos da Polícia Militar,

**RESOLVE:**

1. Ativar o Grupo Especial Tático (GET), na Polícia Militar do Estado da Paraíba, para atuar em missões especiais em todo o território paraibano.
2. Designar o 2.º Ten PM Matr. 518.607-2, ONIVAN ELIAS DE OLIVEIRA, para assumir o encargo de Comandante do GET, devendo no prazo de 30 (trinta) dias, apresentar proposta da estrutura e funcionamento do Grupo referenciado.
3. Publique-se.
4. Cumpra-se.

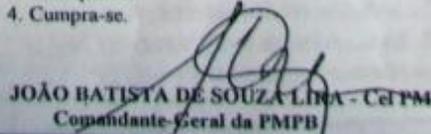
  
**JOÃO BATISTA DE SOUZA LIMA - Cel PM**  
 Comandante-Geral da PMPB

**PORTARIA N.º 0014/96 - GCG** João Pessoa(PB), quarta-feira, 27 de março de 1996.

**O COMANDANTE-GERAL DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DA PARAÍBA**, no exercício das atribuições que lhe são conferidas e tendo em vista o que estabelece o inciso VII do artigo 13, do Decreto n.º 7.505, de 03 de fevereiro de 1978, que aprovou o Regulamento de Competência dos Órgãos da Polícia Militar,

**RESOLVE:**

1. Aprovar e mandar executar o currículo do Estágio para Ações Táticas Especiais.
2. Determinar ao Comandante do Centro de Ensino que providencie proposta de normas complementares para o funcionamento do citado Estágio.
3. Publique-se.
4. Cumpra-se.

  
**JOÃO BATISTA DE SOUZA LIMA - Cel PM**  
 Comandante-Geral da PMPB

## **ANEXO B – Elogios e Condecorações recebidas pelo autor do trabalho.**

Boletim Interno do Centro de Ensino n. 208 de 17 de novembro de 1992

ELOGIO:

O COMANDANTE DO CENTRO DE ENSINO DA POLÍCIA MILITAR, no uso das suas atribuições, RESOLVE:

Pela forma como vem se comportando à frente do Diretório Acadêmico, demonstrando interesse de aperfeiçoar, conhecer e melhorar profissionalmente, zelo pelas missões na qual é destinado, aluno leal, disciplinado, vibrador, criativo e pronto para o exercício do sacrifício policial militar, exercendo uma liderança positiva e inquestionável. É pois por dever de justiça que considero o presente ELOGIO. (INDIVIDUAL)

**AI Of PM Matrícula 518.607-2 ONIVAN ELIAS DE OLIVEIRA**

Boletim Interno do Centro de Ensino n. 077 de 29 de abril de 1993

ELOGIO:

O COMANDANTE DO CENTRO DE ENSINO DA POLÍCIA MILITAR, no uso das suas atribuições, RESOLVE:

Pela forma como conduziu o Diretório Acadêmico Cabo Branco, sendo o primeiro entre os pioneiros a lutar pela criação e fundação do referido Diretório, fazendo-a de forma brilhante e sensata, demonstrando um espírito de renúncia, abnegação e sacrifício, deixando muitas vezes suas horas de lazer para buscar em outras Co-irmã subsídio para melhorar a estrutura do Diretório. Aluno dedicado, íntegro e cumpridor com os seus deveres. É merecedor deste elogio. (INDIVIDUAL)

**AI Of PM Matrícula 518.607-2 ONIVAN ELIAS DE OLIVEIRA**

BOL PM N.º 0218 DE 29 DE NOVEMBRO DE 1999 - PÁGINA N.º 3284

9. – **DISCIPLINA**

9.1 - **REFERÊNCIA ELOGIOSO**

Dos Ofícios SUPER-PB/ADMIN-99/793 e 795, de 24 de novembro de 1999, subscrito pelo Superintendente Estadual do Banco do Brasil S/A, circunscrição do Estado da Paraíba, DAN CONRADO, deles extrai-se o agradecimento daquela autoridade, ao Exmº Sr. Cel PM Mat. 508.222-6 Ramilton Sobral Cordeiro de Moraes, Comandante Geral da Polícia Militar, pelo pronto, enérgico e excepcional atendimento e apoio, que lhe fora dispensado, no dia 21/11/99, quando de um assalto em que foi vítima, no qual tem a satisfação de ressaltar o destaque do Major PM Mat. 503.397-7 Marinaldo Assis de Souza, Comandante da 4ª Cia PM do 1º BPM, do Cap PM Mat. 518.588-2 Arnaldo Sobrinho de Moraes Neto, do COPOM e o 1º Ten PM Mat. 518.607-2 **Onivan** Elias de Oliveira, do GATE. (Nota nº 1028/99-DP/5).

RAMILTON SOBRAL CORDEIRO DE MORAIS - CEL PM  
Comandante-Geral

BOL PM N.º 0186 DE 11 DE OUTUBRO DE 2001 - PÁGINA N.º 3737

8.5.3 - O Presidente do Tribunal de Justiça, Desembargador Marcos Antonio Souto Maior, informou por meio do Ofício nº 457/01-GP, de 03 de setembro de 2001, os sinceros agradecimentos, pelo apoio recebido do Exmº Sr. Cel PM Comandante Geral da PMPB, quanto a cessão do contingente policial, a escolta das peças do Museu de Louvre/Paris, do Tribunal até o aeroporto Internacional de Guararapes, em Recife-PE, ocorrido no dia 31 de Agosto de 2001, e aquele insigne Desembargador solicitou ainda no ofício supracitado, por um dever de justiça, externar os sinceros agradecimentos e elogios aos militares estaduais referenciados, pela forma séria, competente, profissional, por eles demonstradas, em todo o decorrer do evento.

**CAP PM Matrícula 518.607-2 ONIVAN ELIAS DE OLIVEIRA**

BOL PM N.º 0186 DE 11 DE OUTUBRO DE 2001 - PÁGINA N.º 3737

#### **8.5 - REFERÊNCIA ELOGIOSA**

8.5.2 - Do Ofício nº 228-RP, de 24 de setembro de 2001, oriundo do 15º Batalhão de Infantaria Motorizado, subscrito pelo Cmt o Ilmº Sr. TC Inf. Francisco Manuel Mercês de Oliveira, dele extrai-se os agradecimentos pelo apoio prestado pelo Exmº Sr. Cel PM Comandante Geral, por intermédio da indicação e disponibilização do Cap **Onivan**, para ministrar o Estágio de Negociação e Gerenciamento de Crise, para Oficiais daquele Batalhão e de outras Organizações Militares da 7ª Região Militar, realizado no período de 10 a 14 de setembro do corrente ano, extrai-se ainda que aquele Cmt solicita que seja transmitido os agradecimentos dos integrantes do Regimento Vidal de Negreiro, ao militar estadual referenciado, desta Corporação, pelo empenho e dedicação com que conduziu o estágio, **portador de educação e de fino trato, demonstrando ser possuidor de excelente formação profissional, contribuindo para elevar o bom nome da Polícia Militar do Estado.**

**CAP PM Matrícula 518.607-2 ONIVAN ELIAS DE OLIVEIRA.**

(Nota nº 1616/2001- DP/5, de 08 de out. 2001).

BOL PM Nº 0194 DE 22 DE OUTUBRO DE 2002 - PÁGINA Nº 4148

#### **8.1 – MEDALHA - CONCESSÃO**

**CONCEDE A "MEDALHA DE SERVIÇOS DISTINTOS" A AUTORIDADES, PERSONALIDADES E MILITARES.**

**O COMANDANTE-GERAL DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DA PARAÍBA**, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Inciso VII, do art. 13, do Regulamento de Competência dos Órgãos, aprovado através do Decreto Estadual nº 7.505/78, e pelo § 1º do art. 1º e art. 2º do Decreto Estadual nº 23.285/2002, **RESOLVE:**

**CONCEDER a “MEDALHA DE SERVIÇOS DISTINTOS”, às Autoridades, Personalidades e Militares a seguir relacionados:**

**CAP PM Matr. 518.607-2, ONIVAN ELIAS DE OLIVEIRA - Comandante do GATE**

BOLETIM INTERNO Nº 0001 DE 06 DE JANEIRO DE 2004 - PÁGINA Nº 0009

2.1.3 - O COMANDANTE DO CENTRO DE ENSINO DA POLÍCIA MILITAR, no uso das suas atribuições, RESOLVE:

E por dever de justiça elogiar o militar estadual referenciado, por ter ao longo do ano de 2003, não medido esforços para o crescimento desta casa de Ensino, oficial sempre preocupado com a instrução e o ensino, muito preparado e dedicado, e por estes e outros motivos, que elogio o presente oficial.

**CAP PM Matrícula 518.607-2 ONIVAN ELIAS DE OLIVEIRA**

Nota N. 6399 1º SEÇÃO – CE (CENTRO DE ENSINO) - BOL 1 ANO 2004

BOLETIM INTERNO Nº 0056 de 26 DE JULHO DE 2005 PÁGINA: 0284

### **8.1 - ELOGIO - INDIVIDUAL**

8.1.2 - O COMANDANTE DO CENTRO DE ENSINO DA POLÍCIA MILITAR, no uso das suas atribuições, RESOLVE:

É por dever de justiça, elogiar o oficial abaixo referenciado, por ter se destacado como um excelente profissional deste Centro de Ensino, ao demonstrar toda sua capacitação e dedicação profissional, seja como emérito instrutor da disciplina gerenciamento de crises, seja como chefe da STE, ou mesmo como subcomandante do NUPEX, cujas atribuições desempenhou com brilhantismo, muito entusiasmo e fidelidade profissional, oficial muito ético e estudioso, **destaca-se pela paixão pela nossa corporação, exemplo para todos os oficiais**, é digno do presente elogio.

**CAP QOPM 518.607-2 ONIVAN ELIAS DE OLIVEIRA**

(Nota nº 8751 de 25 Jul 2005 - 1ºSEÇÃO)

EULLER DE ASSIS CHAVES - MAJ QOPM

CMT DO CE

BOLETIM INTERNO Nº 0109 de 28 DE SETEMBRO DE 2005 PÁGINA: 1850

### **8.2 - ELOGIO**

8.2.1 - O COMANDANTE DO 1º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DA PARAÍBA, no uso das atribuições que lhe confere o Art. 53, Inc. VII, do Dec. nº 7.505, de 03/02/78, e com fulcro no Art. 67, do item I e § 1º do Art. 68, do Dec. nº 8.962, de 11/03/81 do RDPM; RESOLVE:

ELOGIAR, o(s) militar(es) estadual(is) referenciado(s), pertencente(s) a 2ª Cia PM/PPChqque/1º BPM, por ter(em) nos dias 07, 08 e 09/09/05, **por ocasião das rebeliões acontecidas nos presídios Silvio Porto e Penitenciária Flóscolo da Nóbrega (Presídio do Róger), nesta Capital, trabalhado com alto grau de profissionalismo, dinamismo e obediência aos princípios doutrinários, fatores esses, que colaboraram diretamente com a normalidade e a tranqüilidade da povoação carcerária.** Atitude do(s) militar(e) estadual(is), indiscutivelmente meritória. Sendo portanto com orgulho e satisfação que este Comando o(s) elogia coletivamente, e que sirva de exemplo à todos desta Unidade.

**CAP QOPM 518.607-2 ONIVAN ELIAS DE OLIVEIRA**

Armand Lucien Anísio Laroche – TC QOPM

Comandante do 1º BPM

BOLETIM INTERNO Nº 0112 de 07 DE OUTUBRO DE 2005 PÁGINA: 1912

### **8.1 - ELOGIO**

8.1.1 - O COMANDANTE DO 1º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DA PARAÍBA, no uso das atribuições que lhe confere o Art. 53, Inc. VII, do Dec. nº 7.505, de 03/02/78, e com fulcro no Art. 67, do item I e § 1º do Art. 68, do Dec. nº 8.962, de 11/03/81 do RDPM; RESOLVE:

ELOGIAR, o(s) militar(es) estadual(is) referenciado(s), pertencente(s) a 2ª Cia PM/1º BPM, ora prestando serviços no Pelotão de Policiamento de Choque - PPChoque/1º BPM, por ter(em) no dia 16/09/05, no Bairro de Água Fria, nesta Capital, **momento em que uma dupla de assaltantes fizeram 06(seis) pessoas como reféns**, precisamente na Rua José Firmino, localizada naquela comunidade, **demonstrado alto grau de profissionalismo, dinamismo e obediência aos princípios doutrinários diante da pronta intervenção, contenção e negociação executadas durante a ocorrência, fazendo assim com que o desfecho final tivesse o êxito desejado, que foi a liberdade dos reféns e a prisão dos malfeitores.** Atitude louvável e exemplo de conduta policial militar para todos os integrantes deste Batalhão, em especial, aos integrantes do PPChoque. É, portanto com orgulho que faço o presente ELOGIO.(INDIVIDUAL).

**CAP QOPM 518.607-2 ONIVAN ELIAS DE OLIVEIRA**

Armand Lucien Anísio Laroche – TC QOPM

Comandante do 1º BPM

BOLETIM INTERNO Nº 0114 de 14 DE OUTUBRO DE 2005 PÁGINA: 1948

### **9.1 - ELOGIO**

9.1.1 - O COMANDANTE DO 1º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DA PARAÍBA, no uso das atribuições que lhe confere o Art. 53, Inc. VII, do Dec. nº 7.505, de 03/02/78, e com fulcro no Art. 67, do item I e § 1º do Art. 68, do Dec. nº 8.962, de 11/03/81 do RDPM; RESOLVE:

ELOGIAR, o(s) militar(es) estadual(is) referenciado(s), pertencente(s) a 2ª Cia PM/1º BPM, ora prestando serviços no Pelotão de Policiamento de Choque - PPChoque/1º BPM, por ter(em) no dia 26/09/05, momento em que participou(ram) de uma ocorrência na Central de Polícia, centro desta Capital, demonstrado alto grau de profissionalismo, dinamismo e, sobretudo, incontestável capacidade nos seus conhecimentos policiais militares, quando desenvolvido(s) em prol da sociedade e da segurança pública estadual. Pois, com a pronta intervenção, contenção e negociação que colocou(ram) em prática naquele Centro Policial, haja vista, a rebelião que ocorria, a preservação de vidas e a aplicação da Lei foi notoriamente aceitável. Atitude essa louvável e meritória, exemplo de conduta militar para todos os integrantes desta Corporação. Sendo portanto com orgulho que faço o presente ELOGIO.(INDIVIDUAL).

**CAP QOPM 518.607-2 ONIVAN ELIAS DE OLIVEIRA**

Armand Lucien Anísio Laroche – TC QOPM

Comandante do 1º BPM

BOLETIM INTERNO Nº 0121 de 07 DE NOVEMBRO DE 2005 PÁGINA: 2083

## **8.2 - ELOGIO A OFICIAL E PRAÇA**

8.2.1 - O COMANDANTE DO 1º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DA PARAÍBA, no uso das atribuições que lhe confere o Art. 53, Inc. VII, do Dec. nº 7.505, de 03/02/78, e com fulcro no Art. 67, do item I e § 1º do Art. 68, do Dec. nº 8.962, de 11/03/81 do RDPM; RESOLVE:

ELOGIAR o(s) militar(es) estadual(is) referenciado(s), pertencente(s) ao 1º BPM, ora prestando os seus serviços no Pelotão de Choque desta Unidade Operacional (PPChoque/1º BPM), por ter(em) quando da participação na rebelião ocorrida no dia 18.10.05, no Presídio do Róger, nesta Capital, trabalhado com alto grau de profissionalismo, dinamismo e obediência aos princípios doutrinários. Procedimentos esses, que **contribuíram para que vidas fossem preservadas e danos naquele estabelecimento prisional diminuíssem, pois, três apenados já tinham sido mortos no citado local por outros presidiários rebelados, e o prejuízo material também já eram inúmeros.** Atitude do(s) militar(es) louvável e meritória. Ação que mostrou dos mesmos, além das qualidades já descritas, espírito de equipe, arrojo, perspicácia e elevado senso de moderação com relação ao emprego dos meios. Constituindo com isso, exemplo de conduta militar para todos os seus pares. É portanto com orgulho e razão de justiça, que o comando do 1º BPM os elogia individualmente.

### **CAP QOPM 518.607-2 ONIVAN ELIAS DE OLIVEIRA**

Armand Lucien Anísio Laroche – TC QOPM  
Comandante do 1º BPM

BOLETIM INTERNO Nº 0108 de 26 DE SETEMBRO DE 2005 PÁGINA: 1827

## **8 - DISCIPLINA**

### **8.1 - ELOGIO**

8.1.1 - O COMANDANTE DO 1º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DA PARAÍBA, no uso das atribuições que lhe confere o Art. 53, Inc. VII, do Dec. nº 7.505, de 03/02/78, e com fulcro no Art. 67, do item I e § 1º do Art. 68, do Dec. nº 8.962, de 11/03/81 do RDPM; RESOLVE:

ELOGIAR, o(s) militar(es) estadual(is) referenciado(s), pertencente(s) ao 1º BPM, por ter(em) no dia 02/09/05, cumprindo com as suas obrigações dentro de suas funções policiais militares e, sobretudo, executando fielmente determinações emanadas por autoridades competentes, trabalhado, conseqüentemente colaborado diretamente para que a reintegração de posse inerente à Fazenda Tambauzinho, localizada no Município de Santa Rita-PB, fosse bem sucedida. Atitude essa louvável e meritória pela coordenação do serviço, pelo profissionalismo e dinamismo empregados em todo percurso da missão. É portanto com orgulho e razão de justiça que o Comando do 1º BPM os elogia, e que sirva tal fito de exemplo de conduta militar para todos os integrantes desta Unidade.(COLETIVO).

### **CAP QOPM 518.607-2 ONIVAN ELIAS DE OLIVEIRA**

Armand Lucien Anísio Laroche – TC QOPM  
Comandante do 1º BPM

BOLETIM INTERNO Nº 0072 de 03 DE JULHO DE 2006 PÁGINA: 1300

## **8 - DISCIPLINA**

### **8.1 - ELOGIO**

8.1.1 - O COMANDANTE DO 1º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DA PARAÍBA, no uso das atribuições que lhe confere o Art. 53, Inc. VII, do Dec. nº 7.505, de 03/02/78, e com fulcro no Art. 67, do item I e § 1º do Art. 68, do Dec. nº 8.962, de 11/03/81 do RDPM; RESOLVE:

ELOGIAR, o(s) militar(es) estadual(is) referenciado(s), pertencente(s) a 2ª Cia PM/1º BPM, por vir(em) apresentando quando no desempenho de suas funções militares, em especial, nas ocorrências que se fez(ram) presente(s) junto ao Pelotão de Policiamento de Choque - PPChoque/1º BPM, elevado grau de disciplina e ética, homens que, de maneira evidencial, sempre se mostrou(ram) e se mostra(m) nas atuações profissionais, com espírito de abnegação, perspicácia e preocupação com a qualificação dos seus comandados, tudo visando uma melhor prestação de serviço em prol da sociedade estadual. Razão essa, que só faz enobrecer o(s) seu(s) nome(s) e o nome desta briosa Corporação. Sendo ele(s), por muitas vezes observado, imparciais e justos quando no julgamento dos atos e na apreciação do mérito dos subordinados. É portanto com orgulho que exprimo o presente ELOGIO.(INDIVIDUAL), e que sirva de exemplo à todos os seus pares, subordinados e superiores.

**CAP QOPM 518.607-2 ONIVAN ELIAS DE OLIVEIRA**

(Nota nº 65430 de 03 Jul 2006 - 1º SEÇÃO)

BOL PM Nº 0175 de 24 DE SETEMBRO DE 2007 PÁGINA: 3326

### **8.9 - ELOGIO – INDIVIDUAL**

8.9.2 - O SUBCOMANDANTE-GERAL DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DA PARAÍBA, no uso de suas atribuições legais e com arrimo no § 1º do Art. 68 do RDPM, aprovado pelo Decreto nº 8.962 de 11 de março de 1981, RESOLVE:

ELOGIAR o Militar Estadual referenciado, classificado no EMG, pela criatividade, dom possuído por poucos, qualidade que transforma, embeleza, emociona, em fim, faz tornar algo simples em grandioso de significância imensurável que revela aos olhos algo de bom e promissor. Com vibração, determinação, pontualidade, participação e ciência do cumprimento do dever o Cap PM **ONIVAN ELIAS DE OLIVEIRA**, detentor da missão de organizar as comemorações do 10º Aniversário do 1º Esquadrão de Polícia Montada da PMPB, a partir de suas idéias e pela fala, a real importância daquela Unidade de Polícia Montada a todos que prestigiaram aquela solenidade, ato enaltecido e registrado pelo Comando do 1º EPMont em documento a nós enviado. Portanto é por dever de justiça, mas também, revestido de honra que atribuo ao Cap **Onivan**, mormente as qualidades que já lhe foram evidenciadas o presente elogio como forma de reconhecer atributos próprios de um Oficial idealista e digno das mais destacadas referências. (INDIVIDUAL).

**CAP QOPM 518.607-2 ONIVAN ELIAS DE OLIVEIRA**

(Nota nº 86400 de 24 Set 2007 - GAB SUB CMT GERAL)

Bol PM Nº 0035 DE 26 DE FEVEREIRO DE 2009 - PÁGINA Nº 0869

### **8.1 - MEDALHA - CONCESSÃO**

8.1.1 - "ATO DO COMANDANTE-GERAL Nº 0059 João Pessoa, 17 de fevereiro de 2009.

O COMANDANTE-GERAL DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DA PARAÍBA, no exercício de suas atribuições legais e em conformidade com a Resolução nº 0005/2008-GCG, publicada no Bol PM nº 0215 de 25 de novembro de 2008, RESOLVE:

1 - Conceder a Láurea do Magistério Militar "Prof. Jeová Mesquita" aos militares estaduais a seguir relacionados, em reconhecimento à relevante contribuição no exercício do magistério no âmbito do Curso de Formação de Oficiais PM/BM, no grau correspondente à carga-horária ministrada:

2. A concessão da presente láurea será registrada pelo Centro de Educação da Polícia Militar em livro próprio, o qual ficará a cargo da 5ª Seção daquele órgão;

3. A referida distinção será entregue aos condecorados no Centro de Educação da Polícia Militar.

4. Publique-se e Cumpra-se.

KELSON DE ASSIS CHAVES - CEL QOC

Comandante-Geral"

BOLETIM INTERNO Nº 0066 de 04 DE SETEMBRO DE 2009 PÁGINA: 0631

### **8.1 - ELOGIO – INDIVIDUAL**

8.1.2 - O DIRETOR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR, no uso das

suas atribuições, RESOLVE:

Elogiar o Militar Estadual referenciado, pelo sucesso durante a apresentação no seminário de Segurança Pública, Direitos Humanos e Polícia Comunitária, realizada no período de 13 a 14 de agosto do corrente ano, neste Centro de Educação, enaltecer a iniciativa, o compromisso, a postura, a dedicação, o zelo do Oficial com as missões que lhe foram conferidas e em especial pela realização exitosa do seminário. Profissional íntegro, responsável, cumpridor de suas obrigações e deveres militares, demonstrando continuamente preocupação em melhorar cada vez mais as condições de aprendizagem. (INDIVIDUAL).

**MAJOR QOPM 518.607-2 ONIVAN ELIAS DE OLIVEIRA**

(Nota nº 14354 de 03 Set 2009 - 1ª SEÇÃO)

### **RECOMPENSA - ELOGIO INDIVIDUAL | Bol PM nº 216 | 19/11/2012**

O Excelentíssimo Desembargador, Marcos Cavalcanti de Albuquerque, Presidente do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba, através do Ofício nº 118/2012 - PTRE, de 07.11.2012, faz uma menção elogiosa ao Militar Estadual Ten QOC Matr. 518.607-2 Onivan Elias de Oliveira, pelo relevante trabalho desenvolvido e conduzido durante o pleito eleitoral no 1º e 2º turnos de 2012, desempenhando suas funções com responsabilidade no exercício do dever pelo alto grau de profissionalismo, colaborando para a tranquilidade, ordem e cumprimento da lei, postura que enaltece o nome da Instituição Polícia Militar da Paraíba. (Nota nº 4450/2012-DGP/5, de 16 Nov 2012).

**RECOMPENSA - REFERÊNCIA ELOGIOSA | Bol PM nº 18 | 25/01/2013**

O Desembargador Presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 13ª Região, Excelentíssimo Senhor Paulo Maia Filho, através do Ofício nº 247/2012, datado de 28.12.2012, agradeceu aos Militares Estaduais **TC QOC Matr.518.607-2 Onivan Elias de Oliveira**, MAJ QOC Matr. 519.803-8 Licksomar Lábis de Oliveira Monteiro, CAP QOC Matr. 521.283-9 Álvaro Cavalcante Filho, SD QPC Matr. 521.764-4 Jorge Luiz Barreto Fonseca e o Professor Tayrone por suas colaborações e gentilezas na coordenação e realização do Curso de Segurança Aplicada a Magistrados do referido Tribunal. (Nota nº 0228/2013-DGP/5, de 25 Jan 2013).

**TC QOC Matr.518.607-2 Onivan Elias de Oliveira**

**RECOMPENSA REFERÊNCIA ELOGIOSA | Bol PM nº 50 | 15/03/2013**

O Presidente da Comissão de Segurança – COMSEG do TRT da 13ª Região, Desembargador Edvaldo de Andrade, através do Ofício nº 07/2013, datado de 04.02.2013, agradeceu o compromisso, o empenho e a dedicação dos militares referenciados, os quais participaram como instrutores do curso de Segurança aplicada para Magistrados promovido pela Comissão de Segurança daquela Corte. (Nota nº 0915//2013-DGP/5, 15 Mar 2013).

**TC QOC Matr.518.607-2 Onivan Elias de Oliveira**

**ANEXO C – Ofício com referência elogiosa pelo trabalho de planejamento das Eleições Municipais 2012.**



**TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DA PARAÍBA**  
Rua Princesa Isabel, nº 201 - Centro  
58.013-250 - João Pessoa - PB  
(83) 3512.1251 - ptre@tre-pb.jus.br

---

**GABINETE DA PRESIDÊNCIA**

Ofício nº 118/2012 - PTRE  
Em, 07 de novembro de 2012

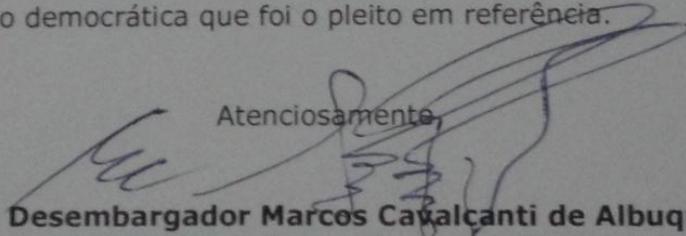
**A Sua Senhoria o Senhor  
Tenente Coronel Onivan Elias  
Polícia Militar do Estado da Paraíba  
Nesta**

**Assunto: AGRADECIMENTO DE APOIO NAS ELEIÇÕES.**

Senhor Tenente Coronel,

Concluídos, com o desejado êxito, os trabalhos de realização dos primeiro e segundo turnos das Eleições deste ano de 2012, tenho a honra de me dirigir a Vossa para manifestar-lhe, em meu nome pessoal e em nome de quantos fazem a Justiça Eleitoral em nosso Estado, os mais profundos agradecimentos pelo valioso e decisivo apoio recebido, pelo TRE-PB, do Órgão tão bem conduzido pelo insigne Tenente Coronel, para o pleno êxito da grande manifestação democrática que foi o pleito em referência.

Atenciosamente,



**Desembargador Marcos Cavalcanti de Albuquerque  
Presidente do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba**